

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

“A crítica da religião destrói as ilusões do homem a fim de levá-lo a pensar, agir e moldar a sua realidade como um homem que perdeu as ilusões e recuperou a razão. A crítica arrancou as flores imaginárias da corrente, não para que o homem suporte a corrente sem fantasias e consolo, mas para que ele se liberte da corrente e colha a flor viva” (MARX & ENGELS, 1965, p.23).

Com a derrocada do ideal positivista da antes – bem - falada objetividade frente à pesquisa científica, ascendeu ao status acadêmico a primazia do binômio razão – emoção. Os modernos estudos socio-interacionistas, mostraram que em todo conhecimento existe a emoção e todo aprendizado emocional é carregado de racionalidade. PIAGET (1976).

Digo isto como prefácio a uma confissão. Sou emocionalmente envolvido com o objeto de estudo sobre o qual passo a descrever. Em tempos não distantes dir-se-ia que, não fosse o pesquisador possuído pelo espírito da imparcialidade, da objetividade e da serenidade, seu trabalho estaria fadado ao descrédito e ao limbo das teses etéreas.

Ainda bem que conclusões como esta soam cada vez mais estranhas. Afinal é da relação afetiva que se tem como objeto de estudo, seja ela benfazeja ou não, atraente ou ameaçadora, que nasce o cenário propício de concentração para o protagonista da investigação. Daí resultar ao sujeito

possibilidade de concentração da atenção e, conseqüentemente, sucesso no desenrolar da pesquisa.

Sou profundamente interessado pelo assunto sobre o qual passo a discorrer, a questão da Igreja Eletrônica, denominada de agora em diante de IE. Sim, é meu interesse levar à cabo uma análise da religião conforme a vemos hoje na mídia. Interesse de forma ambígua uma vez que como teólogo, filósofo e pedagogo, humanista portanto, vejo-a como poderia ser e como ela é de fato.

Sobre o pretense "vão além do bem e do mal", a história da Sociologia registrou uma contundente profecia contra os funcionalistas: "Uma ciência social desinteressada nunca existiu, e por razões lógicas, não pode nunca existir". MYRDAL (1969, p.55).

Sou dos que acreditam que em toda pesquisa esconde-se uma intenção prática, o de fazer algo com o mundo real, ou com aquilo que se pensa ser do mundo real.

Não quero que o "meu dizer" seja apenas "um dizer" sobre o objeto. Rejeito um falar desinteressado. Um falar desencarnado, despersonalizado, escrito na terceira pessoa. Escudo-me filosoficamente em Nietzsche (1844 – 1900), que sentenciando os cientistas pretensamente vivendo sobre o bem e o mal proclamava aos quatro cantos em tom profético: "Mas esta será a vossa maldição, vós, imaculados, vós percebedores puros; vós nunca dareis à luz, mesmo que estejais gordos e grávidos, no horizonte". KUFMANN (1965, p. 234).

Feito este prefácio adentremos aos portais da religião conforme proclamada na mídia eletrônica, em particular, a veiculada pela televisão.

Já houve tempos em que este era um universo encantado e mágico, no qual os mortais viviam sob o assombro e o espanto do sagrado. As almas dos humanos faziam o mundo girar em torno de seus dramas existenciais cujos destinos apontavam, invariavelmente, para os céus, para o inferno e adjacências. As artes retratavam a infinita distância entre os seres angelicais e os seres mortais. As catedrais góticas apontavam algum ponto para além das estrelas numa referência explícita ao primado do sobrenatural. O canto gregoriano e a música de Bach se afinavam ao sistema planetário de Kepler para executarem a sinfonia maior ao Todo Poderoso. A Teologia reinava soberanamente sobre todas as ciências. ALVES (1999, p.39).

O tempo e o vento das transformações, porém, são implacáveis. Assim é que, de repente, tudo o que parece sólido se desmancha no ar. Assim é que, no cenário que acima a história desenhou, em algum momento o encanto começou a se quebrar, os milagres passaram a se tornar mais raros e as visões de virgens curandeiras passaram a ser de um, cada vez, mais reduzido círculo de privilegiados. O ateísmo metodológico passou a ditar os caminhos na busca da verdade, e a ciência, de mãos dadas com a tecnologia, expulsou das universidades a hipótese de Deus. Houve até quem tenha se arvorado em ser o profeta de sua morte. O refrão do eruditismo passou a ser: “religião é o ópio do povo” (Marx & Engels, *op. cit*).

Mas agora quando já se celebra o fim de década, fim de século, fim de milênio, com todas as suas conquistas científicas, algumas perguntas ainda se

ecoam pelos ares: Por que, ao contrário da profecia dos positivistas e dos marxistas, não se extinguiu a religião? Onde está o porquê do seu reflorescimento nos assim – chamados – tempos – pós - modernos?

Não! A religião não foi banida do planeta! Ao contrário, nunca esteve tanto em alta! Sociólogos e curandeiros se dão as mãos nesta constatação. Agnósticos e fiéis sabem que não se acaba a religião da mesma forma como também não se acabam os desejos dos seres humanos. Travestida de multifacetárias formas ela sobrevive e haverá sempre de sobreviver. Vejo-a em forma de elaboradas liturgias nas grandes catedrais, vejo-a nos templos onde se vendem curas e promessas de prosperidade, vejo-a mesclada no universo vocabular psicanalítico, vejo-a nos patuás ou cristais que acadêmicos-iluminados trazem, ostensivamente, no peito ou nos braços, para saudarem a nova era.

A revanche do sagrado, em todas as suas nuances, se faz ecoar hodiernamente, sobretudo, por todas as mídias.

1.1. Justificativa

O final do século vive uma incontestável influência da mídia. Concomitante a sociedade vive, descartando as profecias de Marx (1818 – 1883) e Engels (1820 – 1895), as explosões de movimentos religiosos com o que já se convencionou chamar "pluralismo religioso".

Cada um desses movimentos apresenta o que acredita ser o caminho mais correto para a realização espiritual das pessoas. Frente a isso observa-se que a utilização da mídia é o caminho mais eficiente para atingir os objetivos propostos explicitados ou não em seus projetos político - religiosos.

Os programas televisivos invadem os milhões de lares brasileiros. Exemplos desse fato são: a Record da Igreja Universal do Reino de Deus capitaneada pelo Bispo Edir Macedo; CNT - Gazeta onde é transmitida uma vasta programação da Igreja Internacional da Graça de Deus do missionário R. R. Soares; Manchete e Gospel - agora canal 28, NET, com a presença do autoproclamado "Apóstolo" Estevam Hernandes e Rede Vida de Televisão da Igreja Católica.

Esta temática, sem dúvida, está na pauta na sociedade atual e, sendo pouco estudada academicamente, configura-se como justificativa para este projeto de pesquisa.

1.2. Estabelecimento do Problema

A IE teve seu impacto na América Latina e no Brasil, especificamente, com o crescimento vertiginoso do capitalismo no final dos anos cinquenta e início dos anos sessenta. E isso aconteceu coincidindo com a intensa utilização dos meios de comunicação de massa, principalmente da televisão. Como será apresentado durante a exposição deste trabalho, a televisão tem como uma de suas características principais, a propagação da mentalidade consumista na

sociedade. E foi adotando um estilo impositivo, fomentado para um “acriticismo¹” e um individualismo exacerbado, que a IE vingou nos países latino-americanos, principalmente no Brasil.

O problema sobre o qual se debruçará a pesquisa, pode ser estabelecido a partir dos seguintes questionamentos: Quais são as vigas mestras sobre as quais se alicerça a ideologia da IE? Quais são as características do seu discurso religioso? Qual é seu impacto na cidade de Curitiba? É possível haver Ecumenismo entre as religiões eletrônicas?

1.3. Objetivo Geral e Específico

1.3.1. Objetivos Gerais

- ✓ Estudar a complexidade da Igreja Eletrônica na mídia brasileira;
- ✓ Avaliar o fenômeno da igreja eletrônica e seu impacto na sociedade curitibana;
- ✓ Apresentar subsídios teóricos para enriquecimento da reflexão filosófica do fenômeno religioso conforme é veiculado na mídia eletrônica.

¹ Neologismo utilizado pelo autor para enfatizar a falta de reflexão sobre as imagens dadas prontas.

1.3.2. Objetivos Específicos

- ✓ Analisar os mais importantes programas religiosos que são transmitidos diariamente na televisão curitibana;
- ✓ Desvendar a ideologia que perpassa os programas religiosos na televisão brasileira;
- ✓ Demonstrar que a IE incorpora e executa a lógica do mercado produzindo seus próprios bens de consumo, e por isso mesmo, ela também é uma mercadoria no jogo das trocas simbólicas;
- ✓ Biografar os profetas eletrônicos mostrando o que se esconde por trás de suas palavras;
- ✓ Evidenciar a inexistência de um projeto de Ecumenismo, visto que a luta ideológica dos programas (principalmente entre católicos e evangélicos-pentecostais) é também a luta pela audiência.

1.4. Hipóteses Gerais e Específicas

- ✓ A IE incorpora e executa a lógica do mercado. Isto pode ser presenciado na produção de bens de consumo espiritual marketizados por sua estrutura;
- ✓ Mais do que incorporar e executar a lógica do mercado, a própria IE é uma mercadoria na sociedade regida pelo jogo econômico;

- ✓ O confronto ideológico (mais acirrado entre católicos e evangélicos-pentecostais) e a luta pela audiência inviabiliza um projeto de Ecumenismo que lute pelas principais causas da humanidade.

1.5. Limitações

As investigações aqui relatadas sobre a IE, estão circunscritas a uma região específica. A temática enfocada tem em primeiro lugar, a limitação de não ser debatida em espaços pertinentes como os destinados à Pastoral da Comunicação da Igreja Católica ou em seminários das Igrejas Evangélicas.

Por ser protestante, o autor , não acreditando na neutralidade científica, estudou a temática com ótica de sua formação Calvinista².

A premência do tempo também contribuiu para que o tema tivesse conclusões inacabadas. Mas se todo estudo tem as verdades sempre relativas diante de novos estudos e descobertas, talvez isso valorize os limites desta dissertação.

A maior limitação porém consistiu num grande desafio. Sobre o assunto pouco se escreveu. Textos muito breves, descontextualizados e com informações deficientes são exceção. Com certeza, há que se caminhar muito para desvendar os mistérios do fenômeno da IE.

² Confissão epistemológica que o autor se dá o luxo de fazer pelo fato do Positivismo ter perdido o seu "status" de soberano nas cátedras universitárias.

1.6. Descrição dos Capítulos

No **Capítulo I - Introdução**, apresentamos a relevância da temática proposta e fundamentamos tal assertiva mostrando que a ciência moderna, não só não a extinguiu do planeta, mas pelo contrário, viu-a alargar suas influências territoriais, principalmente com o advento da televisão.

No **Capítulo II - Revisão da Literatura**, fizemos um périplo pelas concepções teóricas de vários especialistas no campo das Ciências Sociais, onde se insere a questão da religião e da mídia.

No **Capítulo III - Metodologia**, de posse dos elementos teóricos analisados no capítulo anterior, demonstramos como chegamos aos objetivos propostos previamente. Além de utilizarmos o referencial bibliográfico garimpado, fomos in loco, valendo-nos de um questionário formulado com temática específica, ao cenário povoado por devotos que são influenciados pela IE.

No **Capítulo IV - Resultados**, com teorização advinda da Revisão Bibliográfica tomamos posse de um instrumental para fazermos uma exegese do fenômeno dos programas religiosos na televisão brasileira, aqui denominados Igreja Eletrônica (IE). Na incursão feita, enfocamos os seus personagens principais bem como, sua proposta ideológica. Nas seqüência, através de quadros explicativos, mostramos os impactos visíveis da IE a fiéis que moram na cidade de Curitiba.

Na **Conclusão**, retomamos as vigas mestras da dissertação que fazem uma radiografia da história, da ideologia, do discurso e do impacto da IE na sociedade brasileira.

CAPÍTULO II

REVISÃO DA LITERATURA

2. REVISÃO DA LITERATURA

“A televisão é a civilização instantânea. Sua transmissão rápida de imagens visuais e sonoras, provavelmente os dois mais importantes processos de comunicação humana, entrelaça o mundo, causando uma mudança que é veloz, profunda e desorientadora” (THOMPSON, 1990, p.227).

2.1. Conceito de Igreja Eletrônica

No deserto árido de estudos sobre o tema em epígrafe encontramos ASSMANN (1986), teólogo e sociólogo, autor de numerosos livros e atual responsável pelo departamento de pós - graduação da UNIMEP / Piracicaba. Em um trabalho teórico escrito em 1985, a pedido da WACC-AL e Caribe, para servir a uma pesquisa maior sobre o assunto, ele destaca que o termo em foco tem seu nascedouro nos EUA. Designa um fenômeno que teve origem nas décadas de 50 e 60, no contexto do macartismo³. O plano político norte americano com seu enfoque ideológico anticomunista virulento coincide com a arrancada inicial dos primeiros televangelistas que, diferentemente da teologia da cultura de Paul Tillich (1992) e Richard Niebuhr (1967), prestam o suporte teológico necessário ao poder vigente. É nesse período que aparecem os

³ Expressão consolidada na América do Norte para expressar perseguição ideológica ao regime comunista.

evangelistas eletrônicos mais famosos até hoje: Billy Graham, Oral Roberts, Jerry Falwell entre muitos outros.

Esta nomenclatura, embora englobe outros meios de comunicação, está voltada essencialmente para o espetáculo religioso televisivo. O que se convencionou chamar IE, na verdade, é uma religião de cunho essencialmente comercial. Com certeza os programas religiosos da televisão, não só no Brasil, mas em todos os territórios mundiais em que está presente, pautam-se pela lógica do mercado, conforme será detalhado em capítulo posterior. Tem ainda como característica o fato de que para se manterem no ar e propagarem o que denominam "boas novas" valem-se da:

- ✓ Venda de espaço sagrado. E para tal promovem campanhas de arrecadação de fundos;
- ✓ Venda de objetos religiosos. O detalhe importante neste fato é que estes objetos passam a ter o mesmo princípio sacramentalista tão criticado em seus discursos;
- ✓ Outrossim, o modelo publicitário consiste na sacralização do modelo capitalista, o que poderia se chamar de marketização da fé. A publicidade em seu sentido mais tradicional é montada sobre nas seguintes vigas mestras: O momento do sugestionamento, o ato da identificação de uma "necessidade" não suprida, a apresentação da resposta à necessidade levantada e finalmente o ato da compra. É desta base que sairão as técnicas de captação de fundos. Este é o

conceito de IE o qual, escudado em referencial teórico aqui explicitado, formulamos . ASSMANN (1986, *op. cit.*).

Formulada uma conceituação de IE, e entendido que a televisão se constitui na meio mais contundente para as suas mensagens, torna-se imprescindível registrar, para compreensão histórica, que em outras épocas, a religião sempre soube se valer dos meios existentes para estar presente nas relações sociais.

Como evidência do fato da religião sempre estar veiculada a tecnologia de sua época, explicitamos o que se segue:

2.2. Pequeno Histórico da Religião na Mídia

Desde as cavernas quando os primitivos incrustavam nas rochas seus símbolos da divindade, a história, antes de ser a “história da luta de classes”, tem sido a história da comunicação dos sonhos e desejos de transcendentalidade do homem. Desde os sinais de fumaça, passando pelos tambores africanos até a interatividade via Internet o homem fez sua religiosidade veicular pelos quatro cantos da Terra. Fazemos uma pequena incursão pela história da religiosidade no mundo da comunicação, com paragens por estações que nos interessa na pesquisa, conforme SODRÉ (1972) e LONGUINI NETO (2000):

- ✓ As primeiras notícias de manifestações religiosas impressas datam de 5.000 anos, época em que os sumérios, valendo-se da escrita cuneiforme, registravam sua fé em tábuas de argila;
- ✓ Séculos mais tarde as tábuas de argila são substituídas pelo papiro que são usados por judeus e muçulmanos que escrevem o antigo testamento e o Alcorão são escritos;
- ✓ Monges beneditinos, durante a Idade Média, produziram cópias manuscritas da Bíblia costuradas e encadernadas em couro, que circulam pelo continente;
- ✓ Em 1450, o inventor alemão Johannes Gutenberg (1400 – 1468), desenvolve a prensa com tipos móveis, agilizando o processo de produção de livros. Sua primeira impressão é a Bíblia, hoje o livro mais vendido de todos os tempos;
- ✓ Duas décadas seguintes. Nos anos 30, nos EUA, o padre católico Charles Coughlin usa o novo meio para fazer pregações. Hoje, no Brasil, cerca de quatrocentos rádios estão vinculadas a alguma igreja;
- ✓ A TV comercial inicia transmissões no mundo nos anos 40. Na década seguinte, o veículo é descoberto para transmissões de missas e sermões. No Brasil, a presença mais forte da religião na TV se dá pela Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo, que adquire a TV Record em 1990;
- ✓ A técnica de gravação de sons surge no final do século XIX, mas é depois dos discos de vinil que aparecem as primeiras gravações

religiosas, hoje, o álbum com músicas e orações gravadas pelo papa João Paulo II faz sucesso entre os fiéis, e, no Brasil, o CD "Músicas para Louvar ao Senhor" do padre católico Marcelo Rossi, vende 3.2 milhões de cópias;

- ✓ Com sua expansão nos anos 90, a Web recebe páginas de conteúdo religioso, como a da Santa Sé (www.vatican.va), com versões em seis idiomas; de 96 a 98, o número de sites com a palavra "God" sobe de cento e quarenta e seis mil para oito milhões.

2.3. A Era da Televisão e a TV Brasileira

É recente a história da televisão. Ainda que as pesquisas eletrônicas que gerariam tal fruto da alta tecnologia se deram entre 1908 e 1914, nos Estados Unidos, a principal peça do aparelho de televisão, o tubo catódico, só foi desenvolvido, realmente, na década de vinte. As primeiras transmissões regulares se deram por volta de 1939, entre Chicago e Nova York, sendo que os anos que presenciaram a segunda grande guerra, tornaram-se um hiato para a evolução das experimentações televisivas.

A implantação da TV no Brasil se deu pela iniciativa de Assis Chateaubriand . Em 1950, ele era o proprietário do que se pode considerar o primeiro império de comunicação do País: Diários e Emissoras Associadas, uma empresa que incorporava vários jornais (Diário da Noite, Diário de São Paulo), revistas (O Cruzeiro) e emissoras de rádio (Tupi).

No começo dos anos 50, a indústria brasileira se encontrava em um processo de crescimento e os centros urbanos começavam a se transformar e as atividades comerciais, financeiras, de serviços e de educação estavam se expandindo. No campo político, os brasileiros viam Getúlio Vargas, eleito, substituir o general Eurico Gaspar Dutra.

No Brasil vão cinquenta anos quando da inauguração da televisão em terras brasileiras. Foi no celebrado dia 18 de setembro de 1950, que a TV Tupi de São Paulo, canal 3, levou ao ar seu primeiro programa. O capitão da efeméride, conforme citado acima, não foi outro que não, o hoje cognomidado "Chatô, o Rei do Brasil". Completamente diferente dos dias contemporâneos, a programação, toda ao vivo, dependia de improvisação, de criatividade e de muito esforço dos profissionais que iniciavam uma nova era. As câmeras eram fixas, não podiam acompanhar os artistas. Costumava-se marcar o lugar de cada um com um "x" feito com giz no chão, pois qualquer movimentação desavisada poderia prejudicar todo o foco. SODRÉ (*op. cit.*).

Em meio a parafernália tecnológica do final de milênio é difícil compreender que no princípio, todos os erros cometidos acabavam sendo transmitidos, uma vez que era impossível cortá-los antecipadamente para fazer a editoração. Somente a década seguinte contemplaria o avanço da gravação em fitas. Também faz parte da história o fato de que propagandas também eram ao vivo, fato este que exigia dos atores que protagonizavam os comerciais, residirem nas proximidades da sede da empresa de televisão. Dizem os historiadores desta "maravilha da comunicação" que eles tinham que

entrar no ar várias vezes por dia, repetindo a publicidade dos produtos, de forma que precisavam ficar disponíveis os tempos todo.

Nos anos 50, dada a "novidade", a televisão tinha alcance limitado e os aparelhos só podiam ser vistos em casas que, visivelmente, faziam parte da classe social privilegiada. Custavam caríssimos.

Os anos 60, começaram a contemplar a fabricação nacional, o que possibilitou a queda do preço dos aparelhos e por conseguinte o crescimento do público e o surgimento dos programas de auditório. Data da época também o início das gravações em vídeo - tape, o que ocasionou o surgimento das redes.

O regime militar de 1964, pegou a televisão em fase de expansão e acabou tolhendo seus movimentos, a industrialização e as tecnologias trouxeram grande evolução ao veículo, como imagens em cores e efeitos eletrônicos. As telenovelas, foram desde sempre, a preferência nacional. Habitado a ouvir os dramas interpretados pelos artistas no rádio, o público vibrou com as imagens trazidas pela TV, imortalizadas com a novela "O Direito de Nascer", dentre outras.

A década de 70, viu na TV em cores outro marco histórico. Ela foi implantada por decreto no país. O então presidente Médici decretou que a transmissão do Campeonato Mundial de Futebol fosse colorida. Teve-se que comprar, às pressas, novos aparelhos e equipamentos caríssimos para transmitir a "novidade". SODRÉ (1972, *op. cit.*).

Ainda nos 70, a Rede Globo alcançou a liderança de audiência em todo o país, tanto na dramaturgia quanto no jornalismo e nos programas de humor.

Na década de 80, com o término do regime militar, os programas jornalísticos ganharam maior destaque e conseguiram se afirmar como preferidos do público. A manipulação política da TV ganhou ainda maior poder de comunicação do veículo que um político pouco conhecido conseguiu se eleger Presidente da República em 1989. Os esportes, com ênfase para o futebol, passaram a ocupar grande parte da programação.

Nos anos 90, com as transmissões via satélite e a consolidação das TVs a cabo, tornou-se possível assistir a jogos de todo o mundo durante as 24 horas do dia.

Com seu inquestionável poder de indução do comportamento social e individual e diante do abuso na exibição de programas “apelativos”, o Brasil se vê, hoje, às voltas com questões ligadas à qualidade de programação. A guerra pela audiência que se instalou entre as concessionárias de canais e a subserviência ao IBOPE tiveram conseqüências nefastas. Os limites fixados pela ética e pelo respeito à dignidade humana foram transpostos em nome da audiência. Acabaram sendo trazidas a público as piores mazelas das famílias, as aberrações físicas e mentais de alguns desafortunados, a exploração impiedosa de crianças, a bestialização da sexualidade, a crueldade gratuita, a violência injustificadamente exacerbada.

As linhas finais deste histórico nos remetem ao problema qualidade na televisão.

2.4. A Questão da Qualidade na Televisão

A qualidade da programação brasileira há muito está em xeque. Além das críticas já tradicionais como: a passividade do telespectador, o desinteresse pela leitura, a banalização da violência e a questão da sexualização precoce, a TV comercial sofre rápida deterioração da ética. Isto pode ser constatado na ênfase que se dá ao bizarro, ao espetacular, ao "milagre" da religião que dá respostas aos mais diversos tipos de problemas da sociedade em crise. Programas que inclui cenas de crianças altamente erotizados, programas policiais que incitam à violência, programas humorísticos que exaltam os preconceitos, novelas que incentivam a descartabilidade afetiva e testemunhos de pessoas que viram o sobrenatural são atrações que veiculam em todos os horários televisivos.

Em 1997, uma excelente pesquisa desenvolvida pela Comunicarte Marketing Cultural e Social⁴, com mestres e doutores da Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro, com coordenação do professor Márcio Schiavo, fizeram um estudo sobre a programação das principais emissoras do Brasil enfocando a programação infantil dos dias 25 a 31 de maio de 1997, durante cento e cinquenta e uma horas e trinta minutos. Registrou-se entre os resultados o seguinte: trezentos e oito estímulos e referências a sexo, o que equivale a um estímulo ou referência a cada vinte e nove minutos. LEAL FILHO (1997).

⁴ Empresa de publicidade, com sede no Rio de Janeiro, que desenvolve pesquisas qualitativas no âmbito social.

Periódicos⁵ importantes de circulação nacional, registraram a pesquisa acima, concomitantemente à uma outra pesquisa que foi encomendada pelo Ministério da Justiça. Este estudo tinha como objetivo saber como os pais estavam lidando com problemas como os acima mencionados. Descobriu-se que 75% dos dois mil entrevistados desejavam uma forma de controle, que não a censura nos moldes ditatoriais.

Significativo foi o depoimento de DA MATTA ⁶:

“O limite que enxergo é o seguinte: televisão não é o cinema, aonde você vai quando quer e paga; não é um jornal que obriga a ir à banca e pagar. A TV entra na casa de repente, um garoto de oito anos não tem capacidade de entender o que um filme pornográfico está mostrando. A democracia não é um vale-tudo. É regulada por uma ética muito forte, que arbitra tanto o universo público quanto o privado. Isto é, eu não posso roubar dentro de casa e sair à rua pregando moralidade com os bens públicos”.

O jornalista Laurindo Lalo Leal Filho (1998), tem sido um dos grandes líderes nacionais no sentido de incentivar grupos da sociedade civil organizada para um grande debate nacional que contribua para a construção de uma televisão democrática, cidadã e emancipadora. Grande entusiasta e participante ativo do Grupo Tver⁷, formado por especialistas de diferentes

⁵ Ver Revista Cláudia, maio de 1997.

⁶ Antropólogo e crítico da mídia eletrônica, cuja entrevista sobre o assunto pode ser encontrada no Jornal da Tarde, São Paulo, 12 de junho de 1992.

⁷ Grupo de intelectuais paulista empenhado na busca de projetos visando a qualidade da TV brasileira. Faz parte deste grupo a recém eleita Prefeita da Cidade de São Paulo, Marta Suplicy.

áreas, tem, com eles, reunido permanentemente para discutir a questão da qualidade na TV. Segundo LEAL FILHO (*op. cit*):

“O objetivo principal da equipe é "dar elementos de reflexão a esse difuso mal gerado pela baixa qualidade da programação televisiva. Também analisar programas específicos, suas conseqüências e responsabilidades no desenvolvimento (...) das mentalidades)".

Esta reflexão nos remete à questão ideológica da televisão, conforme será apresentada no item seguinte.

2.5. A Televisão e a Questão Ideológica

Segundo MCLUHAN (1969, p.161), “a imprensa, um artifício duplicador confirmou e prolongou a nova tensão visual. Forneceu a primeira “mercadoria” uniformemente duplicável, a primeira linha de montagem, a produção em massa”. Essa produção em massa jamais é neutra. Tem um nascedouro, tem um destino e tem uma intenção.

Valendo-nos do conceito de ideologia no sentido de ser uma escamoteação da realidade, podemos nos associar a alguns corifeus do assunto.

Para SODRÉ (1977, p.115), “a função da televisão no jogo das classes sociais é produzir hegemonia ideológica ou dominação cultural”. Com efeito, o

modelo econômico social do Brasil, evidencia-se um real valor no processo de acumulação do capital, na medida em que equivale a um trabalho socialmente necessário para a reprodução das condições produtivas dominantes. A televisão se insere nesse processo como a ponta tecnológica de monopolização da fala.

Lembra o autor que, o sistema vigente pressupõe também, do ponto de vista da demanda, uma série de fatores:

- ✓ Industrialização e unificação do mercado por um centro econômico;
- ✓ Aumento dos níveis de renda e aparecimento de novas camadas de consumidores;
- ✓ Crescimento e modernização das cidades;
- ✓ Elevação dos níveis de instrução e aparecimento de novas carências de lazer;
- ✓ Custo unitário dos serviços informativos relativamente baixos para cada consumidor, devido a expansão do financiamento publicitário.

Esses aspectos assinalam o fato de que vivemos em meio a um verdadeiro bombardeio de mensagens transmitidas pelos MDCM (Meios de Comunicação de Massa). Essas propagandas trazem em sua essência afirmação de liberdade, criatividade, sucesso, bem estar, etc.

Nesse sentido é fundamental passarmos novamente a palavra para SODRÉ (1972, *op. cit.*, p.37):

"A forma ideológica essencial do sistema da televisão é a separação radical entre os pólos de processo de comunicação e a abstração da imagem com relação ao mundo concreto, ao vivido. Essa tecno - abstração do mundo é uma conseqüência do princípio da reprodução, que se expande por todos os campos no século XX. Arte, gesto, roupa, informação, livro, comunicação - tudo isso pode ser reproduzido, duplicado, repetido serialmente ad infinitum por subsistemas técnicos variados (...) A forma televisiva simula operacionalmente o mundo ou _ talvez seja melhor dizer_ 'os modelos' atuantes do mundo. A realidade concreta perde inteiramente o seu vigor diante da forma reprodutiva".

Aprofunda o assunto em pauta do autor acima, TOURAINE (1994, p.72), que em seu livro "Crítica da Modernidade", aponta a grande produção e difusão de informações como um dos maiores problemas das sociedades hodiernas. Inevitavelmente, aponta o autor, as imagens serão entendidas como fatos.

De fato. Na capacidade de permitir ao telespectador uma mixagem entre o real e os imaginários, num mundo de tantas imagens, encontra-se a grande eficácia da televisão na formação da opinião pública.

É nessa linha de raciocínio DEBRAY (1994, p. 30), seu "Curso de Midiologia Geral, faz coro com os críticos já citados":

"Tornando ficção o real e materializando nossas ficções, mostrando tendência para confundir drama e documento-drama, acidente real e realidade show, a

televisão nos faz passar... “a janela para o mundo” para “o muro das imagens”. Está na natureza desta máquina destinada a informar e a desinformar - fazer balançar, em um piscar de olhos, seus operadores de maior credibilidade, assim como nós telespectadores, do arrebatamento à repulsa”.

Mas é muito mais extenso o referencial bibliográfico que aponta a televisão como a síntese hegemônica dos discursos, da arte e da linguagem. A sua natureza faz requerer do telespectador um comprometedor silêncio que o deixa a uma relação social de mero usuário, desde o consumo de bens materiais e culturais até o seu “modus vivendes”, vez que aquela tem a prerrogativa de ser um poder unilateral.

Com efeito os produtos que a televisão veicula, as técnicas empregadas no jogo de câmaras, as luzes, o som e a estrutura como um todo transfiguram-se no “espetáculo-show” que proporciona à população oportunidade a sensação de captar e vivenciar os fatos.

É também de SODRÉ (1999, op. cit., p.52), que faz veemente crítica sobre imprescindíveis valores que o sistema televisível elimina:

- ✓ A *gratuidade* do diálogo, isto é, da linguagem descomprometida com a finalidade produtiva;
- ✓ A *liberdade* de se falar o que quiser e no momento desejado;
- ✓ A *pluralidade* das situações sociais, implicada na diferenciação cultural e no curso livre do desejo;

- ✓ A *sociabilidade*, que incrementa as relações extra - familiares, rompe a imobilização das pessoas nos apartamentos e aponta para os espaços das ruas.

Conforme o sociólogo alemão ADORNO (1985), citado por FERREIRA (1984, p. 84), é importante se ter em mente a idéia de, se no passado, as manifestações artísticas apontavam para a necessidade de emancipação do homem, as manifestações artísticas do nosso século transformaram-se em mercadorias causando nos indivíduos a perda do pensamento crítico e a conformação com a ordem social.

Fundamentado nos pressupostos acima e, ainda com maior poder crítico, MARCUSE (1974, p.132), também citado pelo autor acima, aponta que a perda da dimensão crítica não ocorre apenas no campo artístico. Para ele as sociedades altamente industrializadas são caracterizadas pela produção em larga escala de bens de consumo. Essa produção, difundida através da propaganda pelos meios de comunicação de massa, é introjetada no indivíduo de tal forma que sua idéia de realização humana se fundamenta na compra da felicidade que atende pelo nome das mais variadas formas de produto. Com base nesta fundamentação é possível afirmar que a IE é um derivado normal de um mundo opressor que precisa de legitimações religiosas.

Desta ilação concordamos que “Na criação de estados psíquicos, a tevê seria dionisíaca, por entregar o espectador (telespectador) a si próprio, pondo-o em contato com o mundo concreto das imagens”. SODRÉ (1999, *op.*

cit., p. 79). Além desse fato, segundo o autor, poder-se-ia elencar algumas características específicas da televisão:

- ✓ A imagem veiculada se impõe construída ao telespectador deixando-o na condição de passividade visto que não lhe sobra “espaço” para interação;
- ✓ Como fato decorrente da premissa anterior é fácil constatar que a tevê se constitui num incentivo violento contra a imaginação do telespectador pois a imagem não é outra coisa que uma realidade trabalhada e forjada dada como consumo;
- ✓ Com efeito uma transmissão televisiva não reproduz fielmente a realidade pois é resultado de vários pontos de vista: a do realizador que controla e seleciona as imagens num monitor, a do produtor que, segundo seus interesses, interfere na edição e a do câmara man que é o responsável pelas tomadas de cena. É assim que o veículo se impõe ao telespectador oferecendo-lhe “óculos” especiais para maneira especial de ver a realidade;
- ✓ A imagem televisiva tem uma espécie de “magia” capaz de um arrebatamento visual da realidade, vez que, o telespectador “vê” a TV sem se dar conta de ver o que está na TV, ou seja, sem fazer uma leitura crítica deste MDCM;
- ✓ A imagem televisiva, mais que sugerir discurso verbal, atinge diretamente a parte do psiquismo menos vigiada pelo intelecto, ou seja, a sedução pelo ver causa maior impacto imediato que a reflexão acurada;

- ✓ No universo das imagens a consciência é enfraquecida pelas sensações;
- ✓ A imagem televisiva é caracterizada também pela sua universalidade, o que se significa que, fenômenos circunscritos à apenas determinados grupos, são homogeneizados, ou seja, todo o público é colocado num denominador comum.

Esta fundamentação teórica da questão ideológica dá a tônica da IE no que diz respeito à recepção do seu público devoto. DURKHEIM (1965, p. 93), poderia nos servir de fecho deste tópico e nos preparar para o próximo com suas palavras:

“Uma sociedade não é constituída meramente pela massa de indivíduos que a compõem, o território que ocupam, as coisas que usam e os movimentos que executam, mas acima de tudo está a idéia que ela forma de si mesma”.

2.6. Religião e a Lógica do Mercado

A religião sempre esteve atrelada à economia. Se não em suposta oposição, em real parceria. Se nos primeiros séculos da história do cristianismo foi caracterizado por uma postura de abandono a várias instituições culturais como arte, forças armadas e comércio graças a influência dos cristãos montanistas, os séculos que presenciaram a oficialização do cristianismo no império romano presenciaram uma cultura hegemônica de símbolos, comércio

de imagens, ícones e relíquias sagradas. Foi nesse período que apareceram seus meios de comunicação com a sociedade tais como: sino, torre, confessionário, trilha musical e outros significantes que facilitavam a venda de seus produtos simbólicos (CAMPOS, 1997, p.126).

Com a queda do Império Romano e com a desintegração da religião oficial multiplicaram-se nas massas populares da Idade Média as expressões cúlticas para as relíquias sagradas que eram vistas como fetiches aos quais se atribuíam capacidades para cura de todos os males. Para THOMAS (1991, p. 189), em sua obra “Religião e o declínio da magia”, “A Igreja Medieval mostrava-se comum grande reservatório de poder mágico, capaz de ser empregado para uma série de finalidades seculares”.

Para WEBER, citado por CAMPOS (*op. cit.*, p.173), a religiosidade dos camponeses desse período sempre foi propensa à magia o que preparava profícuo terreno para que, mesmo antes do utilitarismo e pragmatismo dos mercadores, já houvesse forte conexão entre a religião e a busca da prosperidade de bens materiais. A partir daí, dá-se o que CAMPOS (*op. cit.*, p.176), descreve: “Com a monetarização crescente da sociedade no final da Idade Média, as relíquias, sacramentos e até indulgências chegaram a ser trocadas por moedas”.

Sacramentava-se assim, a mercantilização do sagrado. Sacramentava-se assim na cultura, o que LE GOFF (1963), chama de “mentalidade de mercador”, caracterizada por novos valores emergentes: utilitarismo, valorização dos conhecimentos práticos e não os teóricos; percepção das diversidades que deveriam ser atendidas, em oposição à idéia teológica de

totalidade; busca do concreto, do material e do mensurável; racionalização do tempo, por meio da elaboração de um calendário e profano, atrelado às necessidades do orçamento e não mais regulado pelas festas e liturgias da Igreja; introdução do segredo que deve cercar o negócio, da meticulosa contabilidade que registra todas as atividades de compra e de venda, surgindo, “uma moral terra – a - terra, feita de pendência e senso prático, ligada à preservação do dinheiro, da propriedade, da família e da saúde”.

Isto posto, é possível afirmar que, algumas características que WEBER (1981, p. 279), atribuiu à ética protestante, já se fazia presente nos mercadores do final da Idade Média. Mas é fato incontestável também que foi a religião protestante, alguns séculos depois, que o comércio passou a ser encarado como vocação sagrada tal como o sacerdócio. Estava cristalizada assim, para o mercador, o casamento entre o sagrado, Deus, e o profano, o dinheiro. Caía por terra a hegemonia aforística dos “tomasquinistas⁸”, que preconizavam, ter certo caráter vergonhoso, o comércio considerado em si mesmo.

O século XVI, assinala condições históricas propícias para a solidificação de um sistema mercantil. Nesse contexto, CAMPOS (1997, *op. cit.*, p. 177), lembra ainda que, “a reforma protestante desencadeada, entre outras causas, por um escândalo que associava exatamente religião e mercado, a mercantilização de indulgência. Muitos católicos, tal como Lutero (1483 – 1546), se revoltaram contra esse processo de levantar recursos financeiros, através da entrega ao fiel da garantia futura de perdão de pecados, mediante o pagamento de uma certa quantia de dinheiro”.

⁸ Termo referente aos seguidores da filosofia de São Tomás de Aquino.

É importante frisar que a venda de indulgência na Alemanha era capitaneada pelo monge dominicano Tetzel⁹ cujo projeto incluía distribuir o valor arrecadado seria assim distribuído: metade para a construção da Basílica de São Pedro e outra metade para cobrir as despesas de arrecadação e o pagamento de grande soma financeira feita junto ao banqueiro Fugger, para custeio de seu posto elevado na hierarquia religiosa.

Como fato concomitante a essas transformações, evidencia-se também a urbanização, a busca de liberdade frente aos poderes nobres e feudais, a revogação da maldição do clero aos comerciantes.

Coube a João Calvino (1509 – 1564) a nova fundamentação teológica para legitimar as novas instituições e mentalidades. Segundo este teólogo francês o comércio se constituía numa interação entre o divino e o humano, extremamente digna desde que se buscasse intrinsecamente a construção da paz entre os homens.

A nova concepção teológica desintegraria o monopólio católico romano transformando a Europa num imenso campo de batalha com um sem número de vítimas porém, o que se consolidou foi o espírito de concorrência e racionalidade. Na visão analítica de WEBER (1981, *op. cit.*, p. 226), a racionalidade protestante submeteu ao abandono tradições mágicas de uma “ignorância religiosa”. Eficiência e produtividade passaram a ser virtudes do protestantismo que nos séculos XVII e XVIII faz com que, através de grandes movimentos espirituais, faz, contundentemente, sua consolidação como grande protagonista da nova ordem no mercado mundial de bens simbólicos .

⁹ Monge dominicano que foi pivô das teses reformadas de Lutero, em 1517.

O triunfo do mercado estabelece a seguinte equação: mais que usar as leis do mercado para vender sua mercadoria, a religião se submeteu àquelas leis e se transformou numa mercadoria específica cuja comercialização, em sua essência, não difere da de outras mercadorias. É dentro dessa lógica que ALVES (1979: p.32), considera a religião mercadológica como uma mera empresa comercial, em busca da lucratividade no comércio dos bens simbólicos. Na mesma visão, é possível assegurar:

“A sua submissão aos interesses dos consumidores (...) traz de volta as discussões sobre interioridade das pessoas, suas fantasias, desejos e sonhos, matéria-prima que sempre ligou magia e religiosidade popular”.
CAMPOS (1997, *op. cit.*, p. 180)

Na sociedade capitalista contemporânea, onde o sexo, a inteligência e os sentimentos mais íntimos são comercializados, não é de causar espanto o fato que o sagrado também seja mercadoria.

Transportando essas premissas para a IE, vê-se que a mesma funciona como máquina fetichizadora da realidade. Como bem lembrou ASSMANN (1986, *op. cit.*, p. 15 – 30):

"As palavras são também mercadorias, com todo o seu potencial fetichizador. Enquanto circulam no mercado lingüístico e são consumidas, não é por um simples desejo que as eliminamos. O importante é saber a que se referem e a utilidade e perigo eventuais de seu uso".

Na esteira instrumental de BOURDIEU (1996, p. 120), não é difícil chegar a conclusão desde tópico que “os bens religiosos” que são mercantilizados na IE são: salvação, cura, libertação das culpas, sentido para a vida, etc.

Estamos entrando na questão da linguagem com a qual os religiosos constróem suas cosmogonias.

2.7. A Linguagem da Religião

ALVES (1984, p.5), empresta-nos seus óculos de psicanalista para entendermos o fetiche da linguagem religiosa:

“Sabia que religião é uma linguagem? Um jeito de falar sobre o mundo... Em tudo, a presença da esperança e do sentido... Religião é tapeçaria que a esperança constrói com palavras. E sobre estas redes as pessoas se deitam. É. Deitam-se sobre palavras amarradas umas nas outras. Como é que as palavras se amarram? É simples. Com o desejo. Só que, às vezes, as redes de amor viram mortalhas do medo. Redes que podem falar da vida e que podem falar da morte. E tudo se faz com as palavras e o desejo. Por isto, para se entender a religião, é necessário entender o caminho da linguagem”.

Baseados nesta reflexão é fácil entender que o mundo da religião é um mundo lingüístico. Converter-se a alguma religião significa assumir o discurso usual no seu mundo. "Conversão" aliás é uma palavra presente em toda literatura religiosa.

BERGER (1980, p. 35), sugere-nos que "Experiência da conversão a um sistema de significação tem suas raízes numa necessidade humana profunda de ordem, propósito e inteligibilidade", com o qual concorda WEBER (1981, *op. cit.*, p. 126), ao indicar que a religião é um esforço para dar sentido e vocabulário àquilo que é experimentado como destituído de sentido. Conversão, assim, vem a ser uma resposta a uma situação de crise. Crise esta que será bem capitada pelos líderes religiosos para dar razão ao seu trabalho.

ALVES (1979, *op. cit.*, p. 34), nos chama a atenção que na terminologia religiosa do mundo evangélico e que, guardadas as devidas proporções, poderíamos aplicar ao mundo católico também, há quatro vocabulários onde universo religioso cristão se sustenta:

1. O primeiro vocabulário é de natureza jurídico - penal. Ele revela que um mundo que se organiza como uma estrutura legal. Pecado é quebra de lei. O homem é o réu, Deus é lei e a garantia de que a lei será cumprida;
2. Um segundo vocabulário é de natureza higiênica. Pecado é sujeira, impureza, imundície;
3. O terceiro vocabulário sugere um mundo medicinal. Pecado é enfermidade;

4. O quarto vocabulário é de natureza político - comercial. O homem é um pecador que vendeu sua alma. Isto exige um resgate.

A resolução desta equação se dá na terminologia evangélica, que inclui o linguajar pentecostal, com a figura de Jesus: cumpriu a lei embora tenha sofrido a pena, foi puro embora sofresse o abandono divino, foi vida embora tenha morrido e foi livre pagando o preço do resgate.

A terminologia católica para a construção de seu mundo sempre se valeu da linguagem ritual contida na missa. Foi com essa linguagem que o catolicismo preservou e socializou, em latim ou na língua vernácula, a sua história. Com sua liturgia bem elaborada e centralizada a Igreja Católica, em termos de celebração cültica se pauta pela homogeneidade. Todas as Igrejas, dominicalmente, celebram o ano litúrgico na esperança de que nos outros dias da semana, os seus devotos, através de sua vivência celebrativa, tenham introjetados uma cosmovisão.

Católicos e protestantes concordam na essência de sua fala. Prova deste fato são as canções do Padre Marcelo que será mostrada mais adiante. Muitas destas canções que hoje são sucesso na mídia tem seu nascedouro na Igreja Evangélica.

A partir das afirmações de BERGER (1985, p. 34), “A linguagem constrói esquemas de classificação (...) imensos edifícios de representação simbólica (...)”, vejamos como ficaria uma cosmovisão católico - evangélica em forma de um quadro didático, onde se pode ver a representação maniqueísta da linguagem religiosa aqui analisada:

✓ INFERNO	✓ CÉU
✓ CAMINHO LARGO	✓ CAMINHO ESTREITO
✓ MORTE	✓ VIDA
✓ MAL	✓ BEM
✓ DIABO	✓ DEUS
✓ TREVAS	✓ LUZ
✓ SOFRIMENTO ETERNO	✓ PRAZER ETERNO

O vocabulário espírita, aqui colocado em segundo plano, visto não ser objeto principal da investigação, se apresenta na mídia e no cotidiano em forma menos religiosa. Na televisão adota um verniz cívico-patriota e no cotidiano ela se mistura a um linguajar que busca uma "filosofia de vida". Os espaços de maior veiculação de uma terminologia própria se dá nos grupos de estudo do Espiritismo.

Como parte do referencial teórico desta pesquisa, e para provar as hipóteses levantadas, ainda temos que tecer algumas reflexões sobre a história do movimento ecumênico, projeto mundial que tem como filosofia o lema "Unidade na diversidade".

2.8. Religião e o Movimento Ecumênico

A palavra ecumenismo vem do grego “*oikoumene*” e significa, literalmente, mundo habitado”. No período helênico, serviu para definir a civilização conquistada e dominada por Alexandre Magno. LONGUINI NETO (1997, p. 224), assinala que:

“(...) com o advento do Império Romano, os próprios gregos nomearam os romanos de “amos da *oikoumene*” e Marco Aurélio era chamado de benfeitor e salvador de toda a *oikoumene*. (...) o conceito passou a se referir não apenas à questão geográfica, mas também à questão da unidade de uma civilização a partir de determinada lealdades e normas.

Mas a história do Movimento Ecumênico contemporâneo começou no final do século passado com as primeiras conferências missionárias internacionais realizadas em 1878 e 1888, em Londres e em 1900, em Nova York, culminando com a *Primeira Conferência Mundial* acontecida em 1910, em Edimburgo.

A integração dos Movimentos Ecumênicos e a criação do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) marcou o grande avanço na história deste grande projeto. Tendo, em seu início, em 1949, cento e quarenta e sete igrejas inscritas nesta entidade internacional, hoje conta com trezentos e vinte e seis igrejas-membros de todos os continentes. LONGUINI NETO (2000, *op. cit.*).

Desde 1987, o CMI trabalha concretamente no assessoramento das Igrejas em educação para prevenção da Aids, e tem enfatizado a necessidade do cuidado pastoral dos enfermos e de suas famílias.

Também contemporiza desde 1974, documento que define o desenvolvimento como processo de libertação, no qual os pobres devem entender-se como sujeitos, com o objetivo de uma libertação econômica, social, política e cultural. Essa declaração em favor dos pobres tem constituído indubitavelmente um dos referenciais mais importantes em organismos internacionais que trabalham em prol de um projeto onde a globalização não seja marginalizante e sim emancipatória.

As entidades alinhadas com o CMI têm no bojo do seu projeto a questão de apresentar respostas precisas às grandes questões que emergem de uma situação política desintegradora. Não é sem razão que, nos pesados anos de chumbo pelos quais passou a América Latina, essas entidades foram extremamente perseguidas como assinala DIAS (1979, p. 17):

“Por su parte, los movimientos ecuménicos, perseguidos y duramente golpeados por la represión en diferentes países, incomprendidos y rechazados por muchas iglesias, al mismo tiempo que buscaban la manera de hacer más eficaz su contribución profética a la iglesia latinoamericana, presentian las amenazas de todo tipo que pesaban sobre sus frágiles estructuras¹⁰”.

A trajetória das organizações ecumênicas marca o fato de que, como proclamou João XXIII, no Concílio Vaticano II, “Mais são as coisas que nos unem do que as coisas que nos separam”. Ainda que seja feita de avanços e

¹⁰ DIAS. “Evaluacion crítica de la práctica ecumenica latinoamericana”. In Cristianismo e sociedade.nº 60, 1979. p. 20

recuos os projeto de ecumenismo em, sua base, estará sempre presente nas instituições religiosas que recusam aceitar que as verdades sejam monopólio de um grupo iluminado.

É dessa forma que as instituições mundiais que se pautam por valores universais da paz, da emancipação dos países subdesenvolvidos, da cidadania das minorias raciais e da tolerância irrestrita, têm contribuído para um amplo ecumenismo político, cultural e interdenominacional.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

3. Metodologia

“(...) todas as ciências têm por função desvelar coisas ocultas; (...) para minimizar a violência simbólica que se exerce nas relações sociais e, em particular, nas

relações de comunicação pela mídia". (BOURDIEU, 1996, p. 22).

Este estudo foi feito de forma a oferecer "pistas" para um marco teórico sobre a temática desenvolvida. Diferentemente de outros assuntos em que vasta bibliografia pode ser encontrada, quando se fala em IE, o desafio é enveredar por trilhas a serem desbravadas.

Nesta empreitada difícil, mas desafiadora, o trabalho em pauta, além das exigências acadêmicas, o que pode se verificar na fundamentação teórica, valeu-se da opção de um lugar epistemológico-existencial do autor, levando em consideração detalhada pesquisa, na cidade de Curitiba, e colocando em evidência um público de telespectadores que apreciam e são influenciados pelos programas religiosos de vários matizes.

Para a pesquisa bibliográfica, vários doutores versados sobre Comunicação, Filosofia, Teologia e Sociologia, deram as possibilidades de se formar um instrumental para se enxergar "por trás das palavras e imagens". Para a pesquisa de público, os dados do IBOPE foram imprescindíveis. Para compreender a influência da IE, fomos ouvir esse mesmo público não desconsiderando idade, sexo, ocupação e classe social, conforme pode se ver no item número quatro. Nesse aspecto, o levantamento dos dados teve auxílio de líderes religiosos que incentivaram seus paroquianos a responder o questionário (vide anexos). O velho recurso do gravador teve sua utilidade para registrar vários comentários de quem assiste programas religiosos.

A pesquisa de campo levou em consideração, para ilustrativa tabulação, uma série de variáveis a saber: idade, sexo, ocupação / classe

social, nível acadêmico, motivo para assistir o programa, credibilidade dos programas, impacto na mudança de comportamento.

Para retratar a realidade pesquisada, o mais fiel possível, dados primários foram conseguidos através de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Também não foi esquecida a gravação de testemunhos dos fiéis. De suma importância foi a gravação de vários programas da IE sobre os quais foram analisados depoimentos dos seus devotos (No Capítulo IV, Resultados, apresentamos alguns testemunhos religiosos). Gravada também foi uma entrevista com Luiz Longuini Neto, doutor em Ciências Sociais da Religião, pesquisador de temas relacionados com o objeto desta dissertação.

Outrossim, para fins de tabulação, na questão da classificação das diferentes denominações religiosas, utilizamos uma das classificações utilizadas pelo ISER.¹¹

✓ **Católicos**

Religião majoritária no Brasil cuja doutrina e sistema de governo eclesiástico têm centralização no Vaticano. Tida como religião oficial no ocidente até a Idade Média sofreu cisma quando da chamada Reforma Protestante. Seu sistema de governo tem como autoridade maior a figura do papa, centralizado em Roma, de onde governa eclesiasticamente a Igreja no mundo.

✓ **Evangélicos**

¹¹ Instituto Superior de Ensinos da Religião, com sede no Rio de Janeiro.

Consideram a Bíblia a maior autoridade religiosa. Defendem o direito de todas as pessoas interpretarem a Bíblia sem intermediários. Essa convicção é responsável pela fragmentação das igrejas evangélicas. Qualquer pessoa pode fundar seu movimento, que não terá qualquer relação de hierarquia com os já existentes. Não há autoridade central, como o papa da Igreja Católica. A soberania é, teoricamente, da assembléia. Condenam a adoração de santos ou imagens, por considerá-la proibida pela Bíblia. Estão divididos em:

✓ **Evangélicos Históricos**

Originários do protestantismo surgido com a reforma do século XVI. Abrangem os batistas, presbiterianos, luteranos e metodistas que fundaram igrejas no Brasil no século passado. Representam cerca de 33% dos dezoito milhões evangélicos existentes no Brasil (aproximadamente seis milhões de pessoas). Chegaram ao Brasil através de dois grandes movimentos: originários diretamente da Europa (luteranos) e diretamente dos Estados Unidos (presbiterianos, batistas, metodistas). São os que, atualmente, não tem ênfase na programação religiosa da televisão;

✓ **Evangélicos Pentecostais**

O nome vem do dia de Pentecostes, quando, de acordo com a Bíblia, o Espírito Santo revelou aos apóstolos, cinquenta dias depois da ressurreição de

Jesus Cristo. Surgiram no Brasil a partir de 1910. A maior representante é a Assembléia de Deus. Outras como Congregação Cristã no Brasil e Brasil Para Cristo também são muito conhecidos. Dão ênfase a manifestações do Espírito Santo, principalmente à glossolalia (falar em línguas desconhecidas) e, a partir dos anos 50, também às curas divinas. Cultos são baseados na emoção, mais informais do que nas igrejas tradicionais. Os pentecostais e neopentecostais somam aproximadamente doze milhões de pessoas (67% dos evangélicos) e

✓ **Evangélicos Neopentecostais**

Englobam igrejas criadas a partir da década de 70. Nesse grupo se inclui a Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Renascer em Cristo e Senhor Sara Nossa Terra. Os neopentecostais destacam o dom do Espírito Santo que leva à cura divina e o exorcismo (chamado de “libertação”). Na Universal, por exemplo, todos os movimentos contrários a sua doutrina como a umbanda, são consideradas manifestações demoníacas.

Por razões didáticas colocamos no mesmo campo da pesquisa pentecostal e não pentecostal.

CAPÍTULO IV

RESULTADOS

4. Resultados

“...são idéias aceitas por todo mundo, banais, convencionais, comuns; mas são também idéias que, quando aceitamos, já estão aceitas, de sorte que o problema da recepção não se coloca (...) o problema

maior da comunicação é de se saber se as condições de recepção são preenchidas (...). BOURDIEU, (1979,op. cit., p.40)

Este capítulo apresentará o resultado da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo sobre o impacto do fenômeno religioso em Curitiba, cidade cosmopolita, conhecida pela sua formação multicultural, e que também sofre as investidas da programação religiosa da televisão.

4.1. O Templo Eletrônico

Lugar histórico para a intimidade maior com a divindade. Lugar sagrado, separado para a exclusividade cúllica. Assim, em todos os tempos, em todas as culturas, em todas as religiões, em todos os tempos, foi visto o templo. Espaço separado para a experiência da fé com os rituais próprios de cada crença. CAMPOS (*op. cit.* p. 123), registra o fato de os sociólogos adeptos de DURKHEIM (1965), colocarem o templo e não a idéia original de Deus como ponto inicial da religião.

Para os tempos marcados pelo avanço da tecnologia o templo muda de conceituação. Ela assume um caráter global: o caráter da aldeia global.

A hegemonia da televisão como meio de comunicação de massa acarretou o que se convencionou chamar de ditadura da imagem. ELLUL¹² (*op. cit.* p.27), um dos maiores críticos da comunicação moderna, não economiza

¹² Teórico da comunicação que trabalha questões críticas relacionadas a televisão.

folhas e folhas em seus livros para descrever o que chama de “desvalorização”, “humilhação” e “ódio” à palavra ressaltando o esvaziamento do discurso falado e a vitória do que MCLUHAN (1969, *op. cit.*), chama de “civilização da imagem”.

É neste contexto, com pressupostos teóricos que nos apontam caminhos que nos servem de base para uma análise segura, que traçamos um esboço sobre os programas religiosos da história da comunicação religiosa.

Como conseqüência da expansão do capitalismo em terras latino-americanas, no final dos anos 50, houve um substancial aumento do número de aparelhos de televisão em todo o continente. Nesta época, houve as primeiras experiências para se colocar no ar as mensagens religiosas.

Os primeiros programas religiosos eram mera transposições litúrgicas das paróquias. Essa transposição era evidenciada pela mesma linguagem eclesiástica, pelas mesmas vestimentas sacerdotais, pela mesma estética cultural que se fazia presente nos templos. Este fato pode ser constatado historicamente pelos programas "Mensagem Real" da Igreja Presbiteriana Independente, e "Um pouco de Sol" da Igreja Batista da Vila Mariana, veiculados pela TV Gazeta, sendo que o primeiro não logrou êxito pela falta de domínio de uma linguagem televisiva e o segundo, ainda sobrevive.

Religiosos famosos em emissoras de rádio também tentaram, mas não foram exitosos em suas iniciativas na tela eletrônica. É o caso dos missionários Manoel de Melo e Josias Joaquim de Souza. O aclamado pastor batista Nilson do Amaral Fanini também foi um dos personagens deste começo de Igreja eletrônica sem sucesso. É importante ressaltar que este líder religioso em

1983, ao prestar serviços à ditadura militar foi agraciado, pelo governo do General João Baptista Figueiredo com a concessão do canal 13 do Rio de Janeiro, por quinze anos. O fato da emissora não conseguir "decolar", terminou com a venda da TV Rio para representantes da Igreja Universal do Reino de Deus. CAMPOS (1997, *op. cit.*, p. 130).

Nos anos 90, o Pastor Presbiteriano Caio Fábio, valendo de uma linguagem televisiva mais apurada fez relativo sucesso, porém, altas dívidas e um escândalo de natureza sexual e política, acabou por levar a término um ousado projeto que incluía o primeiro canal evangélico por assinatura.

Os anos recentes viram em São Paulo, a Igreja Renascer em Cristo, adquirir a concessão de canal UHF, da TV Gospel, cujo fundador, o auto intitulado apóstolo Estevam Hernandes Filho, tem assegurado que "quem não souber fazer TV vai ter a Igreja vazia¹³".

Quanto aos católicos, é de importância capital entendermos que sua história é recheada de constantes resistências internas quanto à exposição da sacralidade da missa na televisão. O raciocínio era simples: com a exposição da imagem o milagre se perderia. Os tempos modernos porém, têm mostrado que programas como "Anunciamos Jesus" da RCC, "Missa de Aparecida" da Rede Cultura e "Santa Missa no seu Lar" da Rede Globo, assumiram nível profissional.

A TV brasileira conta hoje com dezoito programas religiosos, além de dois canais UHF quase inteiramente identificados a esse tema (Rede Gospel e Rede Vida). Desde a legalista Igreja Adventista do Sétimo Dia à poderosa Igreja Internacional da Graça de Deus - que possui atrações na Rede TV

¹³ Ver Revista Vinde, Ano 2, nº 13:16, Rio de Janeiro.

Gazeta, CNT e Bandeirantes, inclusive no horário nobre, é possível assistir, em apenas uma semana, a mais de oitenta e duas horas de missas, cultos, pregações e exorcismo.

É fato que e não atingem um índice significativo de audiência se comparado a programas de outros estilos.

Na verdade, não chegam a ultrapassar picos de dois pontos no IBOPE, esses programas comprovam que a TV se tornou, definitivamente, uma arma poderosa para as religiões. CAMPOS (1997) e ASSMANN (1986).

4.2. Os Profetas Eletrônicos e a Batalha do Sagrado na Mídia

Milênios se vão quando do aparecimento, entre os hebreus, de uma estranha estirpe de religiosos caracterizada pelo fato de serem visionários que capitavam os anseios das massas. Conhecendo-lhes profundamente, por serem parte delas, retornavam-lhes palavras cheias de prenúncios promissores e denúncias agourentas. Eram os profetas, classe dotada de grande sensibilidade social, que iam às praças para vociferar contra toda sorte de mal ocasionada pelas estruturas do Estado e pela religião oficial. Segundo pesquisas:

"É provável que os profetas tenham sido os primeiros a compreender a ambivalência da religião; ela se presta a objetivos opostos, tudo dependendo daqueles que manipulam os símbolos sagrados. Ela pode ser usada para iluminar ou para cegar, para fazer voar ou paralisar,

para dar coragem ou atemorizar, para libertar ou escravizar". ALVES (1981, p.102)

Nos tempos modernos profetas da religião não necessitam mais ir para as praças. São atores da “aldeia global¹⁴”. São os justiceiros da mídia. Falam em nome da divindade e devolvem ao povo os desígnios dos céus. Trazem o Todo Poderoso para a tela. Fazem com que Deus esteja “no ar”. E como enfatizou RONCARI (1984, *op. cit.*), em um de seus artigos escritos para o CEDI¹⁵:

“Se Deus quiser existir, tem que aparecer na televisão, e se quiser se fazer ouvir não é mais suficiente a palavra, ela tem que converter-se em imagem, (...) se a igreja não conseguir se fazer presente nas telas deixará de participar do mundo criado pela TV, um mundo quase à parte, que forma hoje o imaginário da maior parte da população”.

4.2.1. R. R. Soares - O Missionário que Veio do Nada

O nome R. R. Soares, auto - nomeação, designa, cabalisticamente, o profeta eletrônico cuja performance na televisão pode ser assim caracterizada: constante crítica à cosmogonia afro-brasileira; forte presença de pastores negros recrutados para a finalidade de estabelecer um marco entre a difícil vida

¹⁴ Expressão cunhada por McLuhan e que designa a “civilização da imagem”.

¹⁵ Centro Ecumênico de Documentação e Informação, importantíssimo instituto que registrou a história da Igreja Progressista no mundo, infelizmente extinto no começo da década de 90.

que tinham antes de pertencerem a nova religião e a vida exitosa que agora possuem; constante uso de objetos aos quais são investidos de força milagrosa; prática de curandeirismo e exorcismo.

O televangelista em foco, todo-poderoso dono da Igreja Internacional da Graça de Deus, sempre figura central dos programas, fala desinibidamente, sem “script”, sempre bem trajado.

No que diz respeito ao conteúdo de sua religião eletrônica, este pode ser assim resumido: “Deus detesta a pobreza e ele mesmo criou condições para a prosperidade do seu povo. Quem não sobe na vida é porque não se converteu e continua presa dos demônios. A razão porque a miséria existe é o fato das pessoas se recusarem ao processo da conversão”. A maior prova dessa premissa é o seu próprio testemunho, pois ele, antes de ser o que é, afirma, “era um Zé ninguém, vindo de uma cidadezinha sem importância do interior”. ASSMANN (1985, *op. cit.*).

Seus programas diários são apresentados em horários de pouca audiência nas seguintes emissoras: TV Gazeta – das 6h00 às 8h00 e na TV Bandeirantes – das 5h30 às 7h00. A retransmissão desses programas alcança grande parte do território nacional e alcança alguns nichos como: pessoas doentes, pessoas deprimidas, desempregadas, etc.

4.2.2. Edir Macedo - O Profeta do Reino de Deus

Edir Macedo, proprietário da Rede Record de Televisão, é o profeta mais poderoso da televisão brasileira. Sua biografia encontrada no site da Igreja Universal do Reino de Deus, na Internet, é um bom exercício para se entender o que se esconde por trás da imagem e das palavras do seu império da fé:

“O Bispo Edir Macedo Bezerra nasceu na pequena Rio das Flores, estado do Rio de Janeiro, em 1945.

Desde muito jovem, sentia falta de algo especial que preenche-se o vazio do seu coração: uma experiência maior com Deus. O encontro ocorreu em 1969 e deu origem a uma virada radical não apenas em sua vida, mas, também, na de milhões de pessoas.

Logo após receber a plenitude do Espírito Santo na sua vida, sentiu o desejo ardente de conquistar almas para o Senhor Jesus e levar o Evangelho a todos.

Começou evangelizando nas ruas e fazendo reuniões nas praças. Quando sentiu o chamado de Deus para o ministério, deixou o emprego e iniciou o trabalho da Igreja Universal do Reino de Deus.

O Bispo Edir Macedo considera de fundamental importância a guarda de valores e princípios cristãos, segundo a palavra de Deus, para a constituição da família.

Ele próprio é exemplo disso. Com mais de vinte e cinco anos, seu feliz e sólido casamento com Ester Macedo Bezerra é um dos grandes segredos das vitórias em seu ministério.

O casal tem hoje três filhos, sendo as duas filhas mais velhas casadas com pastores, vivendo em países diferentes, servindo na obra de Deus. O terceiro filho, Moisés, já adolescente, segue o mesmo caminho.

De hábitos simples, o bispo considera o seu estilo de vida não diferente do que o de qualquer servo usado por Deus e, depois de mais de vinte e dois anos à frente de um rebanho de filhos na fé, cada vez mais numerosos, ele afirma que se tivesse que recomeçar tudo de novo não mudaria nada do que foi feito até o momento, mantendo sempre a mesma linha de ação: pregação do Evangelho para salvação e libertação das pessoas.

O bispo nunca escondeu a sua insatisfação e preocupação com a situação do Brasil e com os problemas das pessoas. Descompromissado com as correntes filosóficas e religiosas, ele está sempre pronto para dar uma palavra de fé e ânimo a todos os seus ouvintes.

Tornou-se, também, um consagrado autor de livros. Seus escritos, que não fazem concessões às linhas teológicas, têm prestado um eficaz combate ao engano, à mentira e ao erro religioso, transmitindo ao leitor, os ensinamentos bíblicos como são e estão, através de redação clara e objetiva.

A pregação destemida e a forma de falar do Bispo Edir Macedo o transformaram, em poucos anos, de pastor, antes sem púlpito, a líder mundial da Igreja Universal do Reino de Deus, que congrega hoje milhões de fiéis".

A programação da Igreja Universal do Reino de Deus se baseia numa trilogia: exorcismo, cura e prosperidade, sendo que a primeira dessas vigas mestras está aos poucos sendo reservada para as igrejas locais, visto que, segundo editorialistas dos programas têm chegado a conclusão que a linguagem televisiva não comporta “shows” de expulsão de demônios. ASSMANN (1985, *op. cit.*).

Programas como *Despertar Da Fé*, *Palavra Viva* e *Fala Que Eu Te Escuto*, dão ênfase a relatos de cura e milagrosas condições de prosperidade. Muitas “Histórias de fé”, transmitidas ao vivo mostram o que a conversão pode significar em termos de ascensão social.

Em relação a outros programas religiosos, estes são tecnicamente bem feitos, com entrevistas ao vivo, com reportagens sobre a ação social da igreja, com aspectos comerciais e com editoração trabalhada. Destaque-se ainda numerosas convocações para cultos e encontros evangelísticos sempre com indicação de horários e endereços. Estes eventos têm sempre uma temática específica. O culto “Corrente de Jericó” tem como objetivo afugentar os espíritos da Umbanda. O encontro evangelístico “Corrente da Libertação da Família”, com entrega da “Aliança do Amor” objetiva o reatamento dos casais em crise de várias matrizes. Outros exemplos deste fenômeno são: “Corrente dos Impossíveis”, “Corredor dos setenta pastores”, “Corrente da Fogueira Santa de Israel”, “Bênção dos Empresários” e “Bênção dos cem Pastores”.

4.2.3. Padre Marcelo Rossi - O Pop Star do Catolicismo Eletrônico

O sucesso da Igreja Católica na televisão é recente. O programa da RCC, *Anunciamos Jesus*, produzido pela Associação do Senhor Jesus, desde 1986, assinala a aquisição de um padrão técnico de qualidade. Outros programas católicos a “*Missa de Aparecida*”, transmitida pela Rede Cultura e a “*Santa Missa No Seu Lar*”, transmitida pela Rede Globo tem forte penetração nas camadas populares.

A “*Rede Vida*” foi implantada no Brasil no ano de 1995, como uma resposta ideológica à Rede da Igreja Universal do Reino de Deus. Em seu início com a sua emissora principal TV Independente (Canal 11, de São José do Rio Preto, São Paulo), cobria trinta cidades no interior de São Paulo e mais algumas cidades no interior de Minas Gerais, Brasília, Paraná e Florianópolis. Estudiosos da religião tem comparado as formas católicas de usar a mídia televisiva com as suas concorrentes CAMPOS (1997, *op. cit.*).

Merece destaque especial na religião eletrônica “astro da fé católica”, Padre Marcelo Rossi, principal figura do Movimento de Renovação Carismática.

De sua biografia sabe-se que, quando adolescente, gostava de ouvir Chico Buarque, Legião Urbana e Osvaldo Montenegro, e que, quando o papa esteve em São Paulo no ano de 1980, não quis ouvi-lo. Ainda adolescente, passou a freqüentar academias de ginástica para corrigir o problema de cifose. Foi marcado pela morte de um primo, o que o motivou a procurar a Igreja que havia abandonado. “O encontro com Deus me trouxe de volta a paz que eu havia perdido” disse numa entrevista à televisão. Um ano depois, assistindo uma série de TV, ficou impressionado pelo papa João Paulo II pelo fato deste

ter sido ator e atleta. Descobriu sua vocação sacerdotal para um “jeito diferente” de fazer igreja. Padre Marcelo Rossi (2000).

Suas missas, no Santuário do Terço Bizantino, situado num galpão de vinte mil metros quadrados, tem capacidade de reunir sessenta mil católicos e simpatizantes. Se somarmos os fiéis em frente ao seu altar, durante um mês, encontramos cerca de um milhão de almas em busca de cura para o câncer, a depressão e outras doenças.

É notório que as suas missas transmitidas pela TV, seja a Rede Globo, a Bandeirantes ou a Rede Vida tem caráter litúrgicos e envolventes. Do ponto de vista doutrinário, o conteúdo segue as determinações do Concílio Vaticano II: ritos iniciais, liturgia da palavra, liturgia eucarística, a comunhão e ritos finais. Porém, a personalização do programa religioso está voltado para um evento de características mega-espetaculares. Quinze mil hóstias são distribuídas por missa. Quase mil pessoas voluntárias trabalham arregimentadas. Cantos, danças e efeitos especiais dão a tônica do mega-show. As coreografias fazem “a aeróbica do Senhor” lembrar o filme “Mudança de Hábito” em que um conjunto de freiras se irrompe em meio a multidão com evoluções corporais que configuram o outro lado da sisudez da religião repressora.

Três famosos programas de televisão em constante briga pela audiência, viram, nesses últimos tempos, no show - man católico, oportunidade para disparar no IBOPE: Domingão do Faustão, Domingo Legal e Planeta Xuxa. Os números comprovam que sua presença é garantia de sucesso.

Avesso à Teologia da Libertação o Padre Marcelo é a voz sem compromisso com a temática enfatizada pelas Comunidades Eclesiais de

Base: a injustiça social, a questão da Reforma Agrária e a luta pela independência econômica do país.

4.2.4. Igreja Renascer em Cristo - Os Apóstolos da Mídia

Associando-se recentemente à combatida Rede Manchete, o auto intitulado Apóstolo Estevam Hernandes e sua esposa Sônia Hernandes, com uma teologia pragmática, têm pregado, com maior ênfase, que seus inspiradores eletrônicos, a prosperidade material nesta vida. O conteúdo da pregação tem atingido segmentos importantes na classe média e na classe de artistas. Além do estímulo à prosperidade terrena, faz parte do conteúdo programático a flexibilidade nas questões morais. O que faz com que personagens famosos e polêmicos com Marcelinho Carioca, jogador e Monique Evans, atriz façam parte de sua “santa grei¹⁶”.

Com um estilo informal, criadora do slogan “Deus é Dez”, os profetas eletrônicos acima mencionados foram os responsáveis pelo fenômeno da música Gospel no Brasil, atraindo jovens e crianças. Segundo o sociólogo Ricardo Mariano, especialista em seitas no Brasil, o fato da Renascer em Cristo ter criado uma linguagem televisiva e paroquial moderna explica o por que grande parte do seu rebanho pertence a classe média e média alta, fazendo retornar aos seus gazofilácios, polpudas cifras.

A extensa demanda sobre a Rede Manchete se constituiu em apenas mais uns dos desafios para a Igreja Renascer que adquiriu, em 1995, uma

¹⁶ Terminologia antiga para designar reunião de fiéis.

concessão de canal UHF, a TV Gospel. Seu líder maior assegura que: “Quem não souber fazer TV vai ter a igreja vazia¹⁷”

4.2.5. Paiva Netto – A Caridade Eletrônica por um Fio

A religião espírita é aqui mencionada apenas como “figurante” de nossa pesquisa que priorizou o universo católico – evangélico – pentecostal.

Dona de um império de milhares de imóveis com uma rede de emissoras de rádio nacional e com programas televisivos diários na Rede Bandeirantes e na TV Gazeta, a Legião da Boa Vontade, com uma mensagem multiconfessional, ideologiza o seu projeto na mais universal dos seus princípios: a fraternidade universal.

O atual líder mundial da LBV, José de Paiva Netto, é ao mesmo tempo gerente administrativo máximo de todo o patrimônio. Em seus programas podem ser visto um sincretismo cívico - religioso que vai desde a marca registrada de um Jesus loiro, passando por uma exacerbada filosofia assistencialista até chegar num ufanismo demasiadamente sentimental pela Pátria.

Com um grande culto de sua personalidade, Paiva Netto aparece sempre rodeado de crianças segurando a bandeira do Brasil como se pode ver diariamente ao meio dia em breves mensagens cristão-humanitárias.

São suas palavras de ordem: “A elite do Brasil é o seu povo”. “A riqueza maior do Brasil está no coração do seu povo”. “Jesus é toda a

¹⁷ Ver Revista Vinde, ano 2, nº 13: 16, Rio de Janeiro.

humanidade, pois ele é a religião da vida”. Também são frases de efeito em seus programas: “Economia da Solidariedade Humana”, “Estratégias da Convivência”, “Fraternidade Cristã”, “Mensagem Solidária de Jesus”, etc.

Como bem frisou ASSMANN (1986, *op. cit.*), “O Evangelho da Boa Vontade” exige a colaboração incondicional e generosa de todos. Só que não diz quem define as metas e em favor de quem.

4.3. Tabelas Referentes à Audiência dos Programas mais

Famosos

TABELA 1: - Programação Transmitida Semanalmente na TV

Curitibana (em número de horas)

EMISSORA	JUNHO 1998	AGOSTO 1999
Record	40	60
Gazeta / CNT	20	19
Bandeirantes	10	11h20

Cultura	01	01
Globo	01	01
SBT	14	12
TOTAL	82h14'	110h22'

Fonte: IBOPE / 2000

**TABELA 2: Audiência de Programas Religiosos na TV
Curitibana**

PROGRAMA	10 - 14 ANOS	15 - 24 ANOS	25 - 39 ANOS	+ DE 40 ANOS	TOTAL
Clip Gospel	-	-	06 (60%)	04 (40%)	10
Despertar da Fé	-	03 (17,6%)	07 (41,2%)	07 (41,2%)	17
Oração do Meio Dia	06 (12,3%)	07 (14,3%)	17 (34,6%)	19 (38,8%)	49

Oração das Seis	09 (8,9%)	09 (8,9%)	47 (46,6%)	36 (35,6%)	101
Fala Que Eu Te Escuto	02 (5,3%)	04 (10,5%)	10 (26,3%)	22 (57,9%)	38
Total de Telespectadores	20 (7,9%)	27 (10,6%)	95 (37,4%)	112 (44,1%)	254

Fonte: IBOPE / 2000

TABELA 3: Audiência de Programas Católicos na Grande Curitiba

PROGRAMA	CLASSES A e B	CLASSE C	CLASSES D e E	EM MILHARES
Missa de Aparecida (Cultura)	4,4%	49,2%	44,2%	136
Anunciamos Jesus (Bandeirantes)	6,7%	37,3%	56%	75
Santa Missa (Globo)	14,5%	56,5%	29%	76

Fonte: IBOPE / 2000

TABELA 4: Audiência de Programas Religiosos por Classe Social na Grande Curitiba

PROGRAMA E POSIÇÃO NO RANKING	EMISSORA	CLASSE A / B	CLASSE C	AUDIÊNCIA EM MIL	ENTIDADE MANTENEDORA
Missa Aparecida (1)	Cultura	09 (66%)	67 (49,2%)	136	Igreja Católica
Oração das Seis (2)	Record	33 (28,0%)	41 (34,8%)	118	IURD
Santa Missa em Seu Lar (3)	Globo	11 (14,5%)	43 (56,5%)	76	Igreja Católica
Anunciamos Jesus (4)	Bandeirantes	05 (6,7%)	28 (37,3%)	75	Igreja Católica
Oração Meio Dia (6)	Record	11 (19%)	27 (46,5%)	68	IURD
Palavra Viva (7)	Bandeirantes	-	22 (45,8%)	48	Igreja Palavra Viva
25º Fala Que Eu Te Escuto	Record	17 (38,6%)	16 (36,4%)	44	IURD
Santo Culto no Seu lar (9)	Record	05 (11,4%)	08 (18,2%)	44	IURD
Despertar da Fé	Record	04 (18,2%)	06 (27,3%)	22	IURD
Palavra da Fé (13)	Bandeirantes	01 (5,2%)	11 (57,9%)	22	Valnice
Igreja da Graça (17)	Bandeirantes	03 (50%)	01 (16,6%)	06	Igreja Renascer

Fonte: IBOPE / 2000

TABELA 5: - Classificação por Denominações Religiosas e Classe Social

TIPOS DE PROGRAMAS E ÊNFASE	CLASSE A / B	CLASSE C	CLASSE D / E	AUDIÊNCIA
Programas "neopentecostais", da Igreja Universal do Reino de Deus e outros, com ênfase na prosperidade (discurso otimista)	24,48%	34,26%	41,26%	319.000 (45,89%)

Outros programas evangélicos (ligados ao protestantismo ou pentecostalismo tradicional)	07,6%	34,7%	57,84%	95.000 (13,66%)
Programas da Igreja Católica (Missa e programa da Renovação Carismática Católica)	09,2%	47,6%	43,7%	281.000 (40,43%)

Fonte: IBOPE / 2000

4.4. O Discurso da Igreja Eletrônica

A linguagem televisiva não revogou o discurso religioso nem de católicos, nem de evangélicos, nem de pentecostais, ao contrário, cristalizou-o como estruturação de uma realidade. Esta realidade é o próprio universo doutrinal de cada uma das vertentes religiosas. A vida, a morte, o corpo, a alma, o tempo, a eternidade e uma imensa pluralidade de experiências humanas ficam reduzidas a uma série de categorias e conceitos que vão se tornar como instrumentos de manipulação.

Nisto as diferentes denominações religiosas que se valem da televisão se tornam idênticas: a linguagem religiosa é um mapa de uma realidade a ser vivida pelo fiel.

Dessa forma, como já foi frisado em capítulo anterior, a chamada “conversão”, termo tão caro à todas as religiões, significa deixar um discurso com o qual se via e se fazia o mundo, para adotar outro discurso que venha a ser mais cheios de significados.

Neste sentido, os profetas da IE têm em sua essência a mesma identidade antropológica. Embora se digladiem, só são diferentes nas respostas e nas fórmulas que dão ao telespectador: um oferece prosperidade aqui na terra, outro o êxtase de uma vida cantante, outro um reino eterno.

O cosmo vocabular da IE, gira em torno de uma dualidade de caminhos: o bem e o mal; gira em torno da eternidade: um destino final para bons e maus, o que justifica a missão dos profetas. Nesta peregrinação é possível se ter prosperidade, desde que o fiel esteja “praticando os ensinamentos da religião”. Nada de mensagens que lembrem os profetas hebreus: exploração estatal, justa divisão de terras, violência nas cidades. Em suma, as mensagens da IE são profundamente alienadas.

A transcrição de um programa de R. R. Soares, transformado em artigo¹⁸, exemplifica este fato:

“Temos pregado que crer em Deus é crer em Sua Palavra: é acreditar no que Ele disse e tomar posição. Se você crê em Deus, não pode viver passivamente aceitando os tropeços que o inimigo lhe impõe. Você deve exigir (determinar) que ele sai da sua vida e do seu caminho. Haveria coisa alguma difícil ao Senhor? (Gn 18.14) é a verdade que deve estar sempre em nosso coração, pois quando cremos que Deus resolve o impossível, alcançamos a vitória.

Em 2 Coríntios 3.3, o Espírito Santo nos revela uma vez mais quem somos e qual é o nosso lugar no Reino de Deus. A primeira parte do versículo afirma: porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo. Isso significa

¹⁸ Ver Revista Graça, nº 2, 22 p. setembro / 2000, São Paulo.

que no mundo espiritual, diante de Deus, dos anjos e até do inferno já está manifesto, isto é declarado, que todos os que aceitam a Cristo como Salvador e realmente fazem Ele seu Senhor e Pastor, assumindo sua posição Ele são a carta de Cristo. Repare que o texto não diz que seremos carta Ele, mas que já somos, que isso já é manifesto. O Espírito Santo teve o cuidado de não deixar dúvida, porque alguém poderia dizer que isso não é para hoje. A vontade de Deus é a de que reinemos agora, e não na eternidade, conforme observamos em Romanos 5.17: Porque, se, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais que recebem a abundância da Graça e do Dom da justiça reinaram em vida por um só, Jesus Cristo. Na eternidade não haverá demônios, lutas ou dificuldades. Por isso, o lugar onde temos de reinar é aqui.

Somos a mensagem de Cristo para o mundo. O perdão de Deus em nossa vida, a unção do Espírito Santo, a vivência dos direitos garantidos na Palavra e a ação em Nome do Senhor Jesus nos tornam testemunhas, declaração viva de Cristo. Por isso, jamais diga: "Não vou conseguir ser vitorioso nessa batalha". Você não é uma pessoa qualquer, pelo contrário, já foi declarado na carta de Cristo diante de Deus. Basta que você creia na Palavra escrita, na Bíblia, e A vivencie para ser um vencedor em todas as circunstâncias.

Ministrada por nós - Paulo estava dizendo que havia sido escolhido para ministrar o Evangelho. Hoje, muitos se têm consagrado ao ministério e, verdadeiramente,

anunciado o Evangelho completo do Senhor Jesus. Todo aquele que crê na Palavra e na autoridade do Nome de Jesus, e ministra o poder e a unção de Deus contribui para que essa carta de Cristo seja lida pelo mundo, e muitos venham a fazer parte dela.

Escrita não com tinta - E escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo. É comum, ao meditarmos na Palavra, termos a impressão de que já a conhecemos. Isso se dá porque é próprio Espírito Santo quem a escreve em nosso espírito. É como se trouxéssemos à realidade algo que já existe em nosso coração e a mensagem é apenas limpa e purificada. A Palavra de Deus apresenta todas as promessas e declarações necessárias para que sejamos vitoriosos. Quando entendemos que somos a carta viva de Cristo, e publicamos - quer aos homens quer o mundo espiritual - a Palavra do Espírito Santo, alcançamos vitória. Essa carta de Cristo é endereçada ao Pai, assinada por Jesus e está em branco. O que registra nela, desde que se tenha base na Bíblia, Deus cumpre. Tudo aquilo que Deus disse em Sua Palavra é também promessa para você, pois Ele não tem filhos prediletos; somos iguais diante Ele. Por isso, você pode também declarar como Paulo: Posso todas as coisas naquele que me fortalece (Fp 4.13).

Não em tábuas de pedra - Não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração. Moisés desceu do monte de Sinai tendo em suas mãos as duas tábuas da Lei, escritas pelo próprio Deus, e que ditavam os

preceitos da Antiga Aliança. Triste, contudo, foi constatar que em pouco tempo o povo já se havia corrompido e adorava um bezerro de ouro (Ex. 32.19). Irado por causa a idolatria de Israel, Moisés arremessou as tábuas, quebrando-as. As palavras escritas nas tábuas do nosso coração (no espírito) não podem ser quebradas ou apagadas, porque elas foram registradas pelo Espírito do Deus vivo. Em 2 Coríntios 3.6 lemos: O qual nos fez também capazes de ser ministrados dum Novo Testamento, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, e o Espírito vivifica. O Senhor Jesus nos fez aptos para sermos ministrados de um Novo Testamento, de uma Nova Aliança. Portanto, não somos apenas beneficiários da Nova Aliança, não estamos no mundo somente para desfrutar os direitos e as bênçãos dessa Aliança. Fomos feitos ministros desse Novo Testamento, e isso significa que devemos ministrar o Evangelho de poder do Senhor Jesus. O Antigo Testamento de Moisés tinha por base a Lei, escrita por Deus em tábuas de pedra, mas no Novo Testamento, o Espírito escreve Sua Palavra em nosso coração. Porque a letra mata e o Espírito vivifica. Fale como ministro (segundo o Aurélio, ministro é aquele que executa os desígnios de outrem: mediano, intermediário, executor, auxiliar), como autoridade; fale em Nome de Jesus e o Espírito dará vida a quem precisar. Você é quem ministra; a Palavra não diz que o Espírito fará a obra sozinho, Você é o ministro, o executor.

Na sala do Trono - Suponhamos que você fosse levado aos céus, onde o Senhor está. O que você pediria a Deus? "Eu quero a cura dessa enfermidade. Eu quero a solução do meu problema". Nessas circunstâncias, talvez você tivesse plena convicção de ser atendido pelo fato de estar perante Deus. Contudo, podemos nos apresentar diante do nosso Pai a todo instante. Você está agora diante do Senhor Deus, na condição de carta de Cristo. Você tem a assinatura de Jesus em sua vida e é transportado pelo Espírito Santo ao Deus Pai, à sala do trono, onde Deus executa Sua vontade. Os anjos reconhecem que Deus nos fez carta de Cristo e os demônios nos obedecem, pois Jesus assinou essa carta do seguinte modo: E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei (Jo 14.13). Você tem uma credencial que não pode ser recusada tem pleno acesso à presença de Deus, pois é a carta de Cristo.

Nós somos a carta que Jesus está mandando ao Pai, às autoridades celestiais, aos anjos; carta em que Ele está advertindo aos demônios: Não toqueis os meus ungidos (1 Cr 16.22), e dizendo aos anjos: [Sois] enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação (Hb 1.14).

Veja bem o que você está perdendo se tiver distanciado de Deus! Volte para casa, para a comunhão. Deus o criou para ser Sua imagem e semelhança. Ele está dizendo que você é a carta de Cristo; isso já é manifesto. Saia dessa prisão em que você se encontra,

desse pecado em que você está atolado. Diga ao Pai: "Hoje eu despertei; sou a carta de Cristo!".

Os anjos sabem dessa realidade e estão prontos para ministrar o seu favor; os demônios também reconhecem e dizem: "Este é filho de Deus, ele vai reinar agora. Ele é a carta de Cristo". Se você está vivendo em sofrimento, reivindique a vitória em Nome de Jesus. Você é filho de Deus; esqueça qualquer outra coisa que o inimigo tente colocar em seu coração e não aceite sentimento de culpa, uma vez que já pediu perdão a Deus. Quando você determina e toma uma posição, em Nome do Senhor Jesus, o Espírito de Deus entra em ação e realiza aquilo que Deus promete em Sua Palavra.

Outrossim, as linhas que se seguem trazem ainda uma transcrição "ipsis literis" de uma de suas mensagens televisivas, transmitida pela CNT. Nela pode se constatar a apologia do sucesso e a utilização de um "patuá evangélico", tão criticado em sua cruzada apologética:

"É isso aí, nós vamos fazer do outro lado, para o Bem. Se a Sra. tem um filho viciado na maconha, seu marido é viciado na cachaça, quando ele estiver dormindo você pode pegar a rosa, falar em nome de Jesus, pode encostar perto dele, falar: - Demônio do vício, sai do meu marido, filho, etc., e passa essa rosa agora. Precisa falar com fé, e vai passar mesmo e você vai trazer esta rosa para a igreja no próximo sábado ou quarta- feira e essa

rosa será queimada. Se ela não puder vir, for de São Paulo, teremos de fazer uma outra reunião aqui na semana que vem, orar e a pessoa vai jogar no lixo".
ASSMANN (1986, *op. cit.*)

O mesmo estilo lingüístico alienado, descompromissado, pode ser encontrado no "apóstolo" Estevam Hernandes, líder maior da Igreja Renascer em Cristo, cujos programas são transmitidos pela rede CNT. Prova desta assertiva é o programa transmitido no dia 15 de março de 2000 e transformado em artigo¹⁹ de revista neopentecostal:

Você quer aprender a tocar na veste do Senhor Jesus? Lucas 8:43-48.

Neste tempo, pela lei de Moisés toda mulher que sofresse um fluxo sangüíneo, ainda que fosse o ciclo menstrual - até mesmo por um principio profilático, ficava apartada do convívio das pessoas durante o período de sua duração, pois era considerada imunda.

Agora imagine esta mulher do texto, que já há doze anos passava por essa humilhação, pois morria de uma hemorragia incessante, a qual ninguém conseguia estancar, ainda que ela houvesse gasto tudo que possuía na busca da cura.

Já sem esperanças, no que diz respeito aos meios naturais, esta mulher recebeu em seu espírito uma revelação sobre natural, que fez compreender que

¹⁹ Ver Revista Graça, ano 2, nº 14, Rio de Janeiro ou site na Internet www.revistagraça.cjb.net

Jesus Cristo era o Senhor da vida como afirma Isaías 53: 4-5 dizendo que Ele carregou sobre Si nossas enfermidades, sarando-nos pelas Suas pisaduras.

Na verdade, naquele momento ela só não deparou-se com Aquele que efetiva e definitivamente poderia reverter o seu quadro físico, mas também entendeu, no seu espírito, que para sua vitória fosse completa, era necessário que ela fosse na orla da veste do Senhor Jesus.

E por quê não tocar em Sua mão, no braço ou em qualquer outro lugar?

Porque Deus preparara uma revelação espiritual profunda exatamente através do toque que ela realizaria na orla da veste, pois, para chegar a tomar a atitude foi necessário, que em primeiro lugar, que incorporasse à sua vida a fé - a fé verdadeira que move montanhas, que é perseverante, que faz com que as portas se abram e que se for de fato real, basta ser, como disse o próprio Jesus, do tamanho de um simples e pequeno grão de mostarda, para que o milagre aconteça (Hb 11:1).

E assim fez aquela mulher, pois a partir do instante que creu, não mais parou de buscar, incessantemente, a despeito do que lhe falavam, a oportunidade de encontrar Jesus e imediatamente tocar na orla de sua veste, pois apesar de seu corpo ainda estar enfermo o seu espírito já se apropriara da cura através da fé .

E nesse dia em que vivemos, Deus tem preparado, num tempo onde a incredulidade tem se multiplicado até levar muitos à apostasia - exatamente na época que antecede à volta iminente do Seu Filho Jesus, um mover sobrenatural do Seu Espírito, pois somente através Dele aqueles a quem Ele mesmo tem separados para vasos depositários de Suas muitas bênçãos poderão permanecer em constante e acirrada vigilâncias, a fim de que perseverando na Fé descrita em Galatas: 11 não sejam roubados, mas vejam as promessas de Deus cumprir-se sobre suas vidas (Hb 6:12).

Milagres de milagres desejam Jesus, mas somente aqueles que O tocarem de maneira diferente - à semelhança do que fez a mulher do texto, é que podem e recebem verdadeiramente a cura e o poder. E é por isso que Deus, hoje, quer ensinar-nos a Ter vitória através da fé.

Do lado católico, merece atenção especial, o Padre Marcelo Rossi²⁰: Registramos a título de prefácio ao assunto uma entrevista publicada em importante revista²¹ de circulação nacional, com o tema "Pe. Marcelo: "Sou da Igreja Católica!".

ISTO É - O Sr. é milagreiro?

²⁰ Autor do livro "Eu sou feliz por ser católico", by Padre Marcelo Mendonça Rossi, São Paulo: 2000.

²¹ Ver Revista "Isto É", publicada no dia 24 de dezembro de 1997.

Pe. Marcelo Rossi - Não sou milagreiro. Sou apenas a placa sinalizadora de um caminho.

ISTO É - Mas as pessoas o procuram em busca de milagres.

Pe. Marcelo Rossi - Sempre faço questão de enfatizar que curas não são milagres. O homem é composto pelo físico, pelo psíquico e pelo espiritual. A fé traz a harmonia entre esses elementos e isso é capaz de acelerar processos naturais de cura. Não é milagre. Mesmo assim, essa harmonia só é possível pela força de Deus.

ISTO É - O Sr. encontra resistência por parte de bispos progressistas?

Pe. Marcelo Rossi - Nenhuma. Somos todos membros da Igreja Católica Apostólica Romana. Como os dedos da mão. Eles não são iguais, mas se um deles faltar será difícil segurar um copo.

ISTO É - A CNBB tem uma pesquisa que mostra que os atuais seminaristas têm um perfil mais próximo dos carismáticos. Isso não significa uma mudança na hegemonia da Igreja Católica?

Pe. Marcelo Rossi - Não sei. Apenas torço para que esses deixem logo o seminário e passem a ajudar a evangelizar. Muito precisa ser feito. Veja por essa comunidade. As Missas são assistidas por cinco mil, seis mil pessoas. Isso representa apenas 2% da população da paróquia.

A mais visível liderança dos carismáticos católicos, Padre Marcelo Rossi, torce pelo Corinthians e é fanático pelas façanhas do falecido Ayrton

Senna. Professor de Educação Física, diz que já esteve preste a ficar noivo e afirma ter descoberto a vocação sacerdotal após a morte de um primo muito querido.

Mas é impossível falar de Padre Marcelo (2000), sem conhecer suas músicas, marca principal com o qual se faz presente na mídia.

Sua teologia é simplesmente alienante. As letras se confundem com a de canções populares caracterizadas pelo descompromisso. Para fundamentar este argumento, apresentamos a seguir algumas canções de seu último CD²².

1. DEUS DO IMPOSSÍVEL

O meu Deus é o Deus do impossível.

lavé, Jireh.

O grande El Shadday que abriu o mar vermelho e ao seu povo fez passar.

Que da rocha água limpa fez brotar.

O meu Deus é o Deus do impossível.

Que liberta encarcerado das prisões, faz da estéril mãe de filhos, restaura a alma dos feridos e dilata o amor nos corações.

Que dá vista aos cegos e aos surdos faz ouvir.

Faz a tempestade se acalmar. Andou por sobre o mar e aos mudos fez falar, paralíticos e coxos fez andar.

²² Ver último CD do Pe. Marcelo Rossi, lançado em setembro de 2000, com o título “Canções do Novo Milênio”.

O meu Deus é o Deus do impossível.

É o mesmo hoje.

E sempre há de ser.

O meu Deus é o Deus do impossível.

E fará o impossível por você.

E fará o impossível por você.

2. PARABÉNS PARA JESUS

Tudo que nós já vivemos.

Tudo que vamos viver.

Ele é quem sabe o motivo.

Ele é quem sabe dizer.

Ele é quem sabe a verdade.

Ele é quem mostra.

E quem procura por Ele, não vive sozinho.

Ele é o pão e o vinho.

Ele é o princípio e o fim.

Ele é o Rei e o Cordeiro.

Ele é o não e o sim.

Ele só quer alegria, risos e felicidade.

E paz na terra aos homens de boa vontade.

Vamos cantar parabéns pra Jesus, comemorar parabéns
pra Jesus.

Nos abraçar nessa noite feliz.

A estrela guia do céu nos conduz.

Parabéns pra Jesus.

Ele é o melhor amigo.

Ele é o pai e o filho.

Ele é maior do que a morte.

É o destino e o trilho.

Ele é carinho mais doce.

Ele é flor e a semente.

Ele é quem sabe o que existe aqui dentro da gente.

Ele é a água mais pura.

Ele é o sol e o luar.

Ele venceu o deserto e andou nas águas do mar.

Ele é o mestre dos sábios.

Ele é o Rei e o Senhor.

Ele por mim deu a vida, em nome do amor.

Vamos cantar parabéns pra Jesus, comemorar parabéns
pra Jesus.

Nos abraçar nessa noite feliz.

Em que o amor ascendeu sua luz.

Vamos cantar parabéns pra Jesus, comemorar parabéns
pra Jesus.

Nos abraçar nessa noite feliz.

Em que o amor ascendeu sua luz.

Parabéns pra Jesus.

Parabéns pra Jesus (4x).

3. DEUS É FAMÍLIA

Erguei as mãos pedindo a Deus a proteção, a união pela família.

Erguei as mãos pedindo a Deus a proteção, a união pela família.

Não há gesto mais bonito do que esse.

Quando um filho pede a bênção a seus pais e acredita fielmente que essa bênção vem de Deus que o fará seguir a paz.

A família é o caminho da esperança.

A certeza que se tem pra onde voltar.

Não há nada mais divino e é por isso que a presença de Jesus nela está.

Erguei as mãos pedindo a Deus a proteção, a união pela família.

Erguei as mãos pedindo a Deus a proteção, a união pela família.

Deus abençoe a mim e abençoada está com seu amor casa pessoa que se encontra aqui.

Deus abençoe a mim e abençoada está cada família que celebra a vida em ti.

Não há nada mais bonito que a família.

Aprendendo e ensinando a partilhar os momentos de alegria a tristeza que vida certamente nos trará.

A família é o caminho da esperança.

A certeza que se tem pra onde voltar.

Não há nada mais divino e é por isso que a presença de Jesus nela está.

4. NÃO DESISTA

Mesmo que pareça estar difícil.

Mesmo que ninguém te dê uma chance.

Mesmo que pareça que a meta está tão fora de alcance.

Não desista, Não desista.

Mesmo quando tudo der errado.

Que tudo do teu lado entristeça.

Que o mundo venha desabando sobre tua cabeça.

Não desista, Não desista.

Ninguém tem o direito de perder a esperança.

É só pensar em Deus e tudo vai melhorar.

Se Deus é nosso amigo, quem é que vai nos atrapalhar.

Enquanto houver a fé em Cristo a gente alcança qualquer objetivo que a gente sonhar.

Na hora no perigo é Jesus que sempre vai nos guiar.

Se estiver perdido no caminho, mesmo que ninguém te dê uma pista.

Tudo que você precisa, é só Jesus, não desista.

Não desista, Não desista.

Também transcrevemos aqui uma de suas famosas orações veiculadas pelos meios de comunicação:

ORAÇÃO DE PROTEÇÃO À FAMÍLIA

Senhor Jesus Cristo, eu (nome completo) coloco a minha casa, a minha família (coloque o primeiro nome de cada familiar), todos os que moram comigo, sob a proteção do vosso sangue precioso.

Protegei esta casa de assaltos, incêndio, violência, calúnia, difamação, maldição, pragas, mau olhado²³ e de todo mal.

Qualquer pessoa que tenha má intenção, maldade não consiga permanecer nesta casa nem passe por esta porta, em que entronizo esta oração.

E assim como lemos no livro do Êxodo capítulo 12 (quando o Senhor protegeu as casas dos israelitas), que minha casa, por meio desta oração de proteção, seja marcada com o sangue do Senhor Jesus Cristo, sinal de proteção contra todo e qualquer tipo de flagelo.

²³ Esta palavra foi alterada para “malefícios”, devido à altas críticas de outras igrejas.

Invoco a intercessão especial da Virgem Maria e de São Miguel Arcanjo confirmando esta oração.

Enfim, esta porta e toda a minha casa sejam seladas, marcadas e protegidas no sangue libertador de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

4.5. Testemunhos da Fé Eletrônica

Alguns testemunhos que colhemos ao longo da nossa investigação, dão o tom do impacto da IE na vida dessas pessoas.

Começemos por uma matéria, que foi publicada em importante rotativo²⁴ nacional, e que expressa a força da fé eletrônica:

"Ouçamos um profeta eletrônico:" Jesus disse: "Ide por todo mundo e pregai o Evangelho". E falou a seus discípulos: O que falo ao pé de seus ouvidos vocês podem anunciar de cima dos telhados". Isso é profético, já que é no telhado que fica a antena de TV". Estas são palavras do publicitário e pastor Hideraldo Tagliarin, apresentador do programa "Paz e Vida", que há menos de um ano meses vem sendo exibido, às 8h30, aos domingos, pela Gazeta. A atração é ligada à Comunidade Paz e Vida, que, em apenas cinco anos de existência, já possui cento e três igrejas na cidade de

²⁴ Ver Jornal Folha de São Paulo, do dia 25 de junho de 1997.

São Paulo. "Temos de usar todos os meios para propagar a paz do Evangelho", afirma o pastor.

Em entrevista que fizemos no dia 28 de maio, no Rio de Janeiro, com o doutor em Ciências Sociais da Religião, Luiz Longuini Neto, assessor do CEDI de 1980 à 1989, registramos dele o seguinte comentário, em entrevista gravada:

"A presença de programas religiosos na TV faz parte do contexto da sociedade atual: Vivemos em uma sociedade midiática, de informação. Então, é muito natural que a religião use recursos da comunicação de massa para se difundir. Apesar de pertencerem às mais variadas religiões, esses programas têm diversos pontos em comum: precários, são poucos os que apresentam alguma qualidade técnica. Além disso, quase sempre são transmitidos em horários ingratos, entre 5h e 8h – que, aliás, é período mais barato para locação nas emissoras. A televisão acaba cumprindo o papel da Igreja, muitas vezes. Se alguém não pode ir à missa, se contenta assistindo à TV".

Em entrevista também à Folha de São Paulo (1997, *op. cit.*), o fundador da Rede Vida, João Monteiro, confirma a tese:

"Jamais transmitimos missas gravadas. As missas são sempre ao vivo, para o telespectador poder participar. A televisão tem uma influência direta na religião, tanto na

sua própria linguagem como as pessoas encaram a formação religiosa.”

LONGUINI, hoje pastor e professor na cidade do Rio de Janeiro, ainda nos falou:

"Os programas religiosos são hoje muito presentes na televisão brasileira. Por que isso acontece? A religião faz parte da sociedade e usa os meios presentes nela para se propagar. Vivemos em uma sociedade de informação, e é natural que a religião faça uso dos meios de comunicação de massa".

Quando perguntamos se a linguagem da televisão influencia o discurso religioso ele respondeu:

"A comunicação é uma preocupação fundamental na TV e se torna uma preocupação dos programas religiosos também, que devem se adaptar ao veículo em que estão. E, como há concorrência entre esses programas, eles buscam o aperfeiçoamento da comunicação, procurando juntar compreensão e emoção. Há também a linguagem da imagem que deve passar credibilidade. E muitas igrejas já incorporam esse "espetáculo" no próprio templo, fazendo de seus cultos quase programas de auditório".

Sobre como a TV influi nos costumes religiosos das pessoas, assegurou-nos:

"A TV atua em mão dupla. Por um lado, ela acaba substituindo os compromissos religiosos. Alguém que não pode estar presente na missa, por exemplo, assiste pela TV, e isso substitui sua presença na Igreja. Por outro lado, os programas funcionam como um convite para o telespectador. Ele vai à tal Igreja porque ouviu um pastor falando na TV e quer vê-lo ao vivo."

Quando o assunto foi diferenças e semelhanças entre católicos e evangélicos na utilização da TV, a resposta foi:

"A segmentação e a autonomia das denominações evangélicas favorecem o uso ágil dos meios de comunicação. O pastor de uma denominação dá satisfação do que faz na TV apenas para sua comunidade. Por isso tem mais liberdade. Os católicos são mais centralizados, hierárquicos. Para se fazer um programa deve haver um consenso das autoridades. Além disso, os evangélicos têm menos rituais, são mais dinâmicos. E isso influi diretamente no conteúdo e na linguagem do programas".

Testemunhos populares também foram registrados na pesquisa. Alguns deles :

- ✓ “Assisto sempre o programa “Fala Que Eu Te Escuto” e sou sempre abençoada. Já tive muita libertação na minha vida”. M.N.S, 47 anos, doméstica, da Igreja Universal do Reino de Deus, Curitiba, Pr;

- ✓ “O programa do bispo Macedo transformou a minha vida”. S.R.E., 45 anos, pedreiro, da Igreja Universal do Reino de Deus, Curitiba, Pr;
- ✓ “Me converti ao Evangelho em São Paulo, ouvindo o programa Gospel da Igreja Renascer em Cristo. Acho que as Igrejas não podem ser tradicionais.” F.B.G.A.E., 28 anos, técnico em informática, da Igreja Renascer em Cristo”, Curitiba, Pr;
- ✓ “Não sou da Igreja dele mas gosto do seu programa porque ele fala tão ungido pelo Senhor” (referência ao missionário R. R. Soares da Igreja Internacional da Graça de Deus) , E. F. N., 23 anos, estudante de enfermagem”, da Assembléia de Deus, Curitiba, Pr;
- ✓ “Os programas religiosos da televisão não levam em consideração a comunidade. Prega um evangelho fácil. Além disso, tem um jeito próprio de explorar a boa fé do povo mais pobre”. F. F. C., 54 anos, pastor da Igreja Batista, Curitiba, Pr;
- ✓ “Os programas de televisão só pensam em sexo e violência. Gosto de todos os programas evangélicos que falam em Deus”, D. P., 22 anos, vendedora, da Igreja Batista da Promessa, Curitiba, Pr;

- ✓ “Fiz um propósito para Jesus: Só assisto televisão se tiver programa da Bíblia e de hinos evangélicos”. G.H.E., 58 anos, desempregado, da Igreja Brasil Para Cristo, freqüentando atualmente a Igreja Internacional da Graça de Deus”, Curitiba, Pr;
- ✓ “Acho que os pastores exploram um pouco”. W.S.C., 38 anos, professora primária, da Igreja Assembléia de Deus, Curitiba, Pr.

Outros testemunhos do que chamamos “Fé Eletrônica”, pudemos registrar mostrando que o “Teatro, Templo e Mercado” oferecidos pela IE, tem seduzido um grande número de fiéis. Servirão para estudos complementares.

A nós aqui serviram-nos a palavra “in loco” de quem vivencia a religião eletrônica se agarrando a esta numa tentativa de responder aquilo que TILLICH (1992), chama de “abalo metafísico”.

Estes testemunhos nos fazem lembrar a religiosidade brasileira expressa na música de Gilberto Gil (1964):

Procissão

Olha lá vai passando a procissão
 Se arrastando que nem cobra pelo chão
 As pessoas que nela vão passando
 Acreditam nas coisas lá do céu
 As mulheres cantando tiram versos
 Os homens escutando tiram o chapéu
 Eles vivem pensando aqui na terra
 Esperando o que Jesus prometeu

E Jesus prometeu vida melhor
 Pra quem vive neste mundo sem amor
 Só depois de entregar o corpo ao chão
 Só depois de morrer neste sertão
 Eu também tô do lado de Jesus
 Só que acho que ele se esqueceu
 De dizer que na terra a gente tem
 De arranjar um jeitinho pra viver
 Muita gente se arvora a ser Deus
 E promete tanta coisa pro sertão
 Que vai dar um vestido pra Maria
 E promete um roçado pro João
 Entra ano, sai ano, e nada vem
 Meu sertão continua ao Deus-dará
 Mas se existe Jesus no firmamento
 Cá na terra isto tem que se acabar.

4.6. Quadros Explicativos Sobre a Pesquisa de Campo

Quadro 1: O Impacto da IE na Cidade de Curitiba

IMPACTO DOS PROGRAMAS RELIGIOSOS EM CURITIBA									
DENOMINAÇÃO	TOTAL DE ENTREVISTADOS POR RELIGIÃO	OCUPAÇÃO							
		DESEMPREGADOS		LIBERAIS		ESTUDANTES		DOMÉSTICAS	
		TOTAL DE ENTREVISTADOS	15	TOTAL DE ENTREVISTADOS	40	TOTAL DE ENTREVISTADOS	25	TOTAL DE ENTREVISTADOS	20
CATÓLICA	41	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%

CONVERSÃO	05	01	6,6	01	2,5	00	-	03	15,0
APOIO ESPIRITUAL	25	05	33,3	05	12,5	07	28,0	08	40,0
S / RESPOSTA	11								
EVANG. HIST.	22	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CONVERSÃO	03	01	6,6	01	2,5	01	4,0	00	-
APOIO ESPIRITUAL	15	02	13,3	05	12,5	03	12,0	05	25,0
S / RESPOSTA	04								
PENTECOSTAL	37	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CONVERSÃO	10	03	20,0	02	5,0	01	4,0	04	20,0
APOIO ESPIRITUAL	27	04	26,6	07	17,5	05	20,0	11	55,0
S / RESPOSTA	10								



Católica

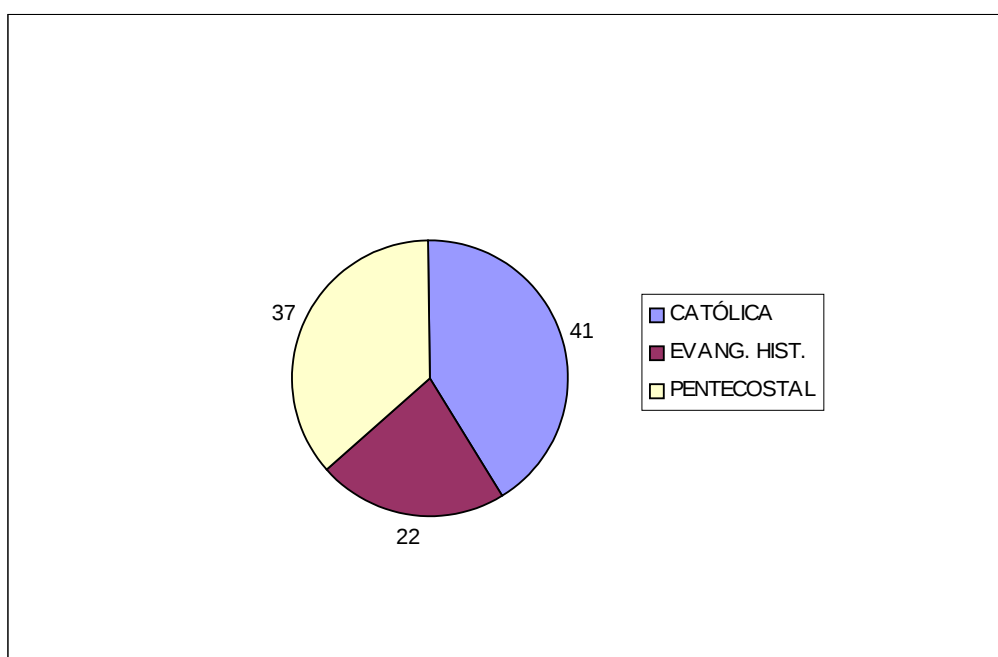


Evang. Hist.

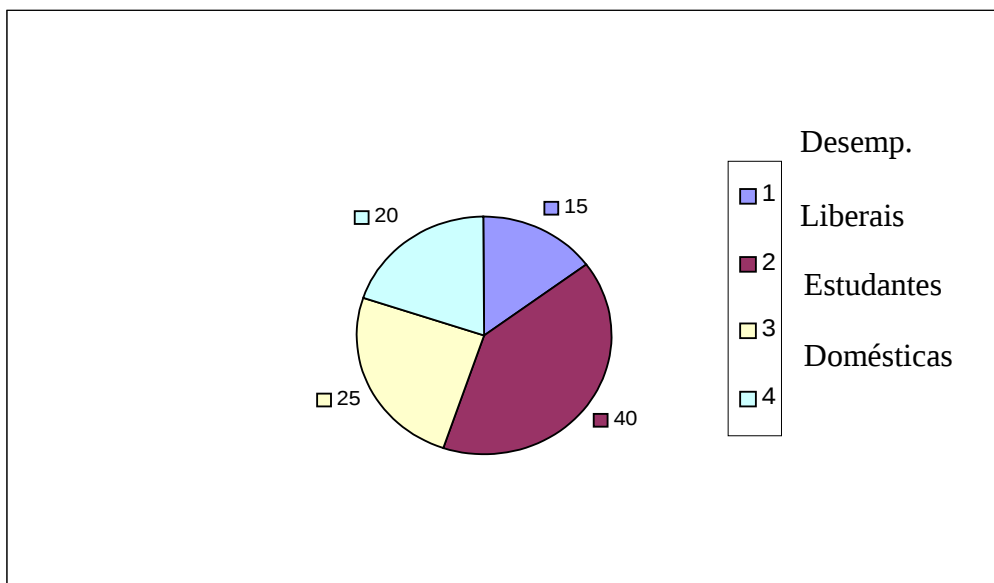


Petencostal

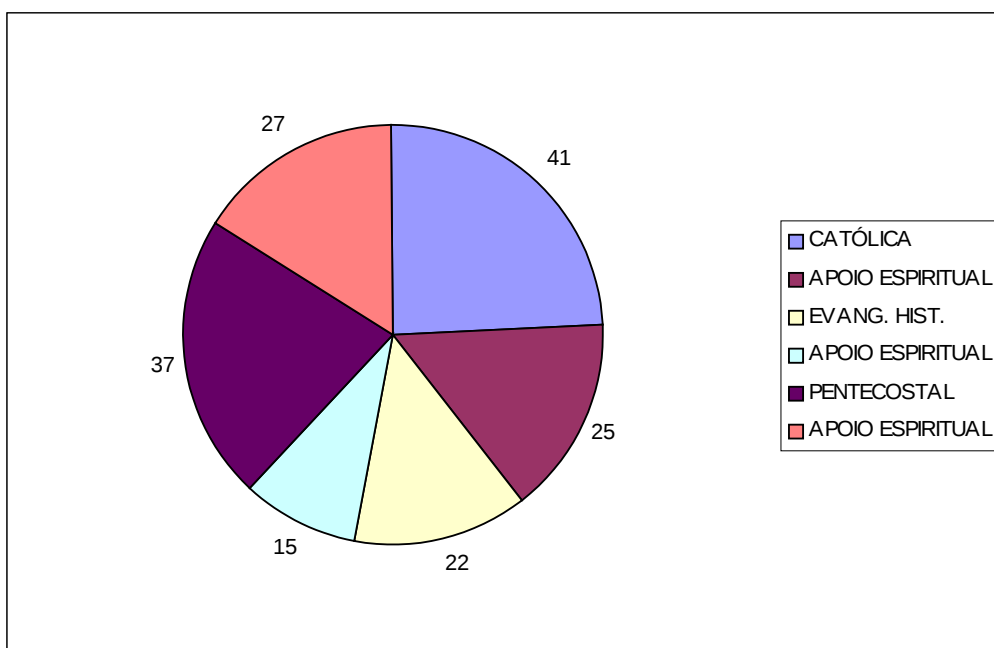
Quadro 2: Religiões Entrevistadas na Pesquisa de Campo



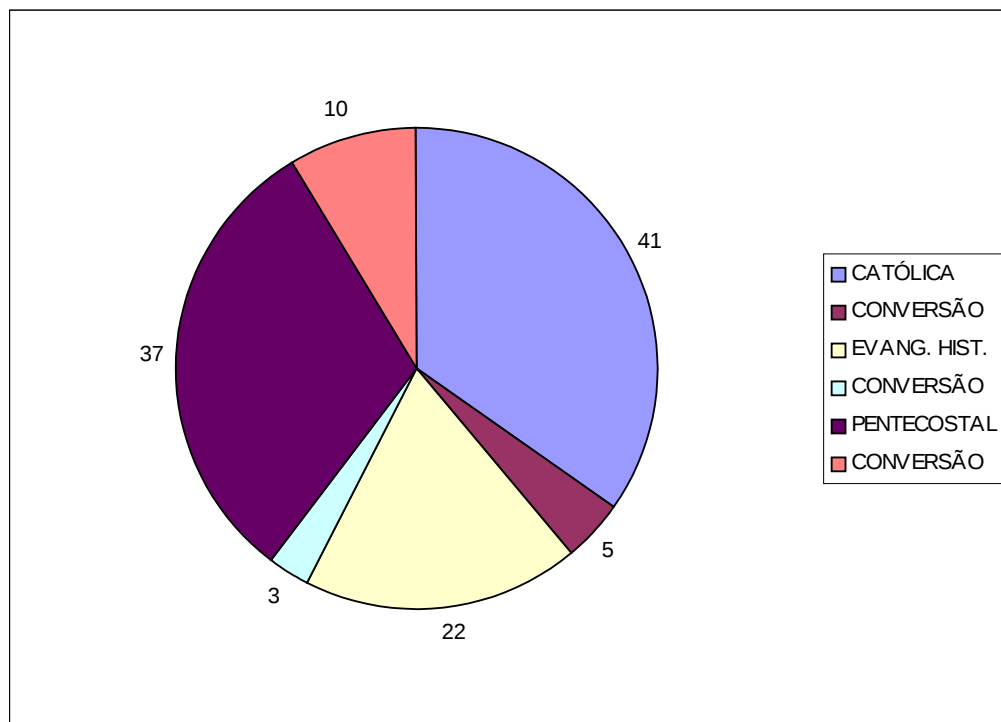
Quadro 3: Ocupação dos Entrevistados



Quadro 4: Impacto Quanto ao Apoio Espiritual



Quadro 5: Impacto Quanto à Conversão



1-) Na investigação realizada há de se entender que o impacto da conversão e do apoio pastoral, às vezes, se dá no mesmo universo individual, o que significa que a resposta se dá nos dois campos distintos;

2-) A pesquisa levou em consideração indivíduos da Igreja Católica, Evangélicos Históricos (Batistas, Presbiterianos e Metodistas) e Pentecostais (Assembléia de Deus, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus e Igreja Renascer em Cristo). A nomenclatura **pentecostais**

englobou também o que os cientistas da religião chamam de **Neopentecostais**;

3-) O universo pesquisado abordou religiosos de ambos os sexos, com diferentes ocupações, situados na faixa etária de dezessete à sessenta anos, em quatro bairros da capital (Centro, Água Verde, Bairro Novo e Boqueirão);

4-) Importante dado da pesquisa, que merece estudo à parte, é o fato de 90% dos entrevistados escutam programas religiosos de rádio. Isto significa que esse Meio De Comunicação De Massa continua sendo extremamente persuasivo na divulgação da mensagem religiosa;

5-) No que diz respeito ao nível acadêmico, o estudo mostrou que a maior porcentagem de analfabetos e semi-analfabetos (15%) se encontra entre os pentecostais, quanto a educação primária (75%), educação secundária (51%) e universitária (30,5%), estão entre os católicos e evangélicos históricos;

6-) Em termos gerais, pode-se afirmar que o maior impacto dos programas religiosos sobre o telespectador tem a ver com o que na terminologia religiosa se chama apoio espiritual e conversão, tanto para católicos como evangélicos em suas várias ramificações (históricos, pentecostais e neopentecostais);

7) É importante frisar, que quanto ao item conversão, os fiéis das igrejas pentecostais têm sido alvo de maior impacto. Quanto aos setores sociais, os aspectos de influência aqui destacados, alcançam um maior impacto entre estudantes, profissionais e empregadas domésticas.

4.8. A Inexistência de um Projeto Ecumênico

O Ecumenismo, projeto caro à história de vários seguimentos religiosos comprometidos com uma ética planetária, não interessa à IE. Aliás a palavra ecumenismo quase nunca é falada pois evoca perda de identidade entre os profetas eletrônicos. As poucas vezes em que há referências ao ecumenismo, o termo assume conotação pejorativa, pretensamente fundamentada em trechos bíblicos que falam que “o bem não pode se associar ao mal”.

Algumas razões explicam esta postura: primeiro pelo fato destes programas estarem em constante luta pela audiência. Esta audiência significa possibilidade de aumentar o número de fiéis e, o que conseqüentemente redundará em mais cifras para os seus cofres sagrados. Nesse sentido, mais uma vez a IE assume característica mercantilista com um forte marketing em defesa de suas verdades.

Também explica a inexistência de um projeto ecumênico uma questão política. Exemplo disto tivemos recentemente quando o Padre Marcelo reuniu em São Paulo, cerca de 2.500.000 fiéis numa demonstração clara de

força contra o bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus e dono da Rede Record, que, até bem pouco tempo, era o único líder a conseguir tal façanha.

O Padre Marcelo aliás, não é apenas a resposta da Igreja Católica à Igreja Universal. É também a resposta da Globo à Rede Record. É sempre bom lembrar que, até bem pouco tempo uma polêmica de grandes dimensões entre estas duas Redes de Televisão, só teve seu desfecho final com a intervenção do Palácio do Planalto.

A luta pelo sagrado deverá acirrar-se com a publicação de um documento assinado pelo Vaticano que, defendendo uma teologia medievalesca, antes do Vaticano II, ignorando o ecumenismo que acontece nas bases populares, voltou a consagra a Igreja Católica como a legítima herdeira dos ensinamentos cristãos.

Reportagem publicada no jornal²⁵ mais conceituado de Curitiba, dá a tônica de uma reação conservadora elitista da Igreja Católica quanto ao Movimento Ecumênico:

“De acordo com uma agência internacional de notícias (AFP), o Vaticano publicou no último 5 de setembro o documento “Declaração Dominus Iesus”, que nega a condição de igrejas às religiões protestantes.

O documento afirma que ‘existe uma única Igreja de Cristo, que se perpetua na Igreja Católica Apostólica Romana, governada pelo sucessor de Pedro (o Papa) e os bispos, em comunhão com ele’.

²⁵ Ver Jornal Gazeta do Povo, publicado em 6 de setembro de 2000.

Portanto, 'as comunidades eclesíásticas que não conservaram o episcopado válido (ou seja, os bispos ordenados por outros católicos) nem a substância íntegra do mistério eucarístico (transubstanciação) não são igreja propriamente ditas', afirma a declaração em uma alusão à Igreja Anglicana e às igrejas surgidas da Reforma.

A declaração foi apresentada ao cardeal Joseph Ratzinger, chefe da Congregação Vaticana pela Doutrina da Fé, e 'aprovada' por João Paulo II, no dia 16 de junho:

'Apesar de admitir que as diferentes tradições religiosas contém e propõem elementos de religiosidade procedentes de Deus', ela não têm a 'eficácia salvadora' dos sacramentos cristãos, segundo o documento, que garante que 'de outros ritos nascem superstições ou erros que acabam-se tornando mais um obstáculo para a salvação'.

'Igualdade, condição do diálogo, significa igual dignidade pessoal das partes, mas não igualdade das doutrinas, e ainda menos igualdade entre Jesus Cristo, Deus feito homem, e os fundadores de outras religiões', diz o documento".

A "guerra santa" da IE, faz lembrar os tempos das polêmicas entre católicos e protestantes que disputavam o monopólio do sagrado. Todas se alardeando como as representantes dos céus na terra.

Foi a respeito dessa cruzada em defesa da posse do Absoluto que escreveu ALVES (1993, p. 15):

"... O que me faz lembrar a estória de um galo que acordava bem cedo, todas as manhãs, ainda escuro, e anunciava solene aos seus companheiros, bichos de galinheiro”:

“- Vou cantar para fazer o sol nascer... E se empoleirava no alto do telhado, olhava para o horizonte, e ordenava, categórico: Co-co-ri-có...”

Dali a pouco a bola vermelha mostrava o seu primeiro pedaço e o galo comentava, confiante: "Eu não disse?..."

E os bichos ficavam boquiabertos e respeitosos ante poder tão extraordinário conferido ao galo: cantar pra fazer o sol nascer. E nem havia sombra alguma de dúvida, porque tinha sido sempre assim, com galo - pai, com o galo - avô...

Aconteceu, entretanto, que o galo certo dia perdeu a hora, e quando ele acordou o sol já estava lá, brilhando no meio do céu...

Há teólogos que se parecem com o galo: Açam que, se não cantarem direito, o sol não nasce: como se Deus fosse afetado por suas palavras. E até estabelecem inquisições para perseguir galos de canto diferente e condenam outros a fechar o bico, sob pena de excomunhões. Claro que fazem isto por se levarem muito a sério e por pensarem que Deus muda de idéia ou muda de ser ao sabor das coisas

que nós pensamos e dizemos. O que é, para mim, a manifestação máxima de loucura, delírio demoníaco levado ao extremo, este de atribuir onipotência às palavras que dizemos.

Teólogos são, freqüentemente, galos que discutem qual a partitura certa: que canto cantar para que o sol levante? Neste sentido, conservadores fundamentalistas não se distinguem em nada dos teólogos que se valem de métodos críticos de investigação. Todos estão de acordo em que existe uma partitura original, revelada, autoritativa, e que a tarefa da teologia é ficar sem desafinar. As brigas teológicas são discussões sobre se a tonalidade é maior ou menor, ou se o sinal é bemol ou sustenido. Uns querem que seja tocada com orquestra de câmara e outros afirmam que o certo é tocar com a banda. Qualquer que seja a posição, todos afirmam que existe um único jeito de tocar a música. Usando palavras de Lutero, "unum simplicem solidum et constantem sensum" o sentido uno, puro, sólido e constante. Desafinações, variações ou modificações trazem consigo o perigo de alguma grave conseqüência".

A moral da história acima dispensa qualquer necessidade de outras explicações.

CAPÍTULO V

CONCLUSÃO

5. Conclusão

Feita a peregrinação pelos campos sagrados da IE não é difícil concluir que, o sistema da mídia dos seus demiurgos está voltado para persuadir e convencer os destinatários, despertando-lhes a atenção e desejo para seus produtos.

Na ótica desta concepção, vê-se que a IE está em sintonia com a lógica do mercado terrestre, embora se arvora a propagar que é guardiã das verdades celestes. Mais do que isso ainda, ela se torna a própria mercadoria elevada a uma potência maior.

Merece atenção a reflexão de ALVES (1979, *op. cit.*, p. 115):

Sugiro que o fenômeno das empresas de cura divina deva ser compreendido segundo um modelo econômico e não religioso. O que lhe dá a sua configuração específica é o fato da **comercialização** de bens espirituais, e não o fato de serem espirituais os seus bens comercializados (...). A meu ver, não estamos diante de uma manifestação religiosa que lança mão de métodos empresariais. Sugiro a direção inversa: a mentalidade de empresa aqui começa a produzir e a distribuir bens espirituais”.

Se está certo MCLUHAN (1969), ao afirmar que “o meio é a mensagem”, o que faz a IE tentar ao máximo apresentar a “imagem dos milagres”, podemos afirmar que, também é correto pensarmos que , não é muito difícil persuadir as pessoas a fazerem aquilo que elas estão ansiosas para fazer. Com certeza este fato explica o porque no insucesso da Rede Globo em aniquilar a Record.

POTEL (1981, p.73), sobre o assunto, deixou assim registrado:

“Como toda religião, a publicidade joga então um papel de integração social, pois introduz os consumidores numa rede de relações econômicas com outros e nas trocas dos bens simbólicos”.

A IE, assim como muitos programas hodiernos, não contribui para um exercício crítico do raciocínio. Ao contrário, por guardar intrinsecamente uma ideologia legitimadora do “status quo”, desperta nos telespectadores a passividade, a resignação e a conformidade.

Um programa de ecumenismo, dentro deste contexto, jamais poderá existir, visto que, o público em geral, e particularmente o público carente de novas expectativas para uma ascensão social ou de uma qualidade superior de vida, sempre será visto como uma clientela em potencial para receber os bens de consumo espiritual – eletrônico.

Quanto ao projeto “cósmico” de ser a porta-voz dos designos do “inteiramente outro”, é imprescindível lembrar KIERKEGAARD ²⁶(1982, p. 30):

“Se os bailarinos desempenharem seus papéis como tais, em poses estéticas acompanhadas de belas sinfonias, merecerão os nossos aplausos. Porém, se tentarem fazer vôos acrobáticos, como se fossem pássaros, o riso e a ridicularização da platéia serão a sua mais algoz sentença”.

Deus. Nome sagrado manipulado pelos mercadores da fé. Não cremos ser esta a finalidade da religião. Mais sábia, pertinente e atual para um mundo pós-moderno é a conclusão do teólogo que, para fazer variações sobre os impronunciáveis mistérios da existência, se vale da poesia:

²⁶ Teólogo e filósofo dinamarquês (1813 – 1855), opositor à filosofia de Hegel.

“(…) que nunca deixou de me encantar, a beleza, o fascínio do jogo de palavras, a própria imagem escondida nas palavras sobre Deus: religião, confissão dos nossos segredos de amor. Sempre entendi que falar de Deus é falar de nossas esperanças para este mundo: as espadas transformadas em arados, as lanças fundidas em tesouras de podar. Deus: poema do corpo, sobre sua mais alta esperança, desejo de ressurreição, de alegria e prazer, de amor e brinquedo (...). No final das contas, não será por causa da beleza que fazemos todas as lutas? O ético é um instrumento do estético. Amo a justiça porque, ao passar por seus limites, o mundo fica um deleite para os olhos... E não será verdade que aqueles que viram a beleza tem mais coragem para o combate? Como são belas as multidões que levam rosas nas mãos e canções nas suas bocas... Elas nos dizem da teimosia da vida, que não se assusta nem com dentes e nem com cascos, e continua a rir e a dançar (...). Medito sobre a religião como um caminho para o riso e para a beleza”. (ALVES, 1984, p. 6).

ANEXOS

6. ANEXOS

6.1. O Universo da Linguagem Evangélica²⁷

"Lutar com palavras é luta mais vã, entanto lutamos e mal rompe a manhã".

Carlos Drumond de Andrade

²⁷ Artigo de Carlos Alberto Rodrigues Alves, autor desta dissertação, publicado no jornal "Contexto Pastoral" nº 38, maio/junho de 1997.

Nosso universo é feito de mundos em cujas avenidas desfilam, triunfalmente, nossas palavras, Sejam elas armadas para "mal-dizer", sejam elas amadas para "bem-dizer".

Não temos alternativas. Os mortais são feitos de palavras que brincam ou brigam conosco a cada momento. Elas são a extensão de nossos braços para o abraço ao objeto desejado. São o prolongamento de nossas mãos nocauteando o que nos desagrade.

É... Sempre suspeitei que palavras, muito mais do que palavras... Afinal, elas moram onde nós moramos... Elas são o que nós somos... Por isso nas arenas acadêmicas queremos-las "becadas" epistemologicamente para declarar o primado das teorias científicas (status outrora conferido à teologia!). Nos papos de botecos já as preferimos travestidas bufonicamente para as dores dos nossos corpos crucificados. Nas catedrais, suntuosas ou não, desejamos-las em seus vôos arrebatadores levitando-nos e brincando-nos com variações acrobáticas entre os céus, infernos e adjacências.

Também com palavras, construo uma senha para adentrar aos portais de um mundo demasiadamente especial. Mundo criado *a priori* com seus "hermetismoliterais" que são a mais completa tradução de seus habitantes. Mundo onde cada um de seus cidadãos é rigorosamente regido por uma terminologia onde os eternos enigmas dos homens são minuciosamente decodificados. Mundo onde os mistérios da vida e da morte ficam presos nas teias de códigos verbais que dão ao seus pronunciamentos poderes e certezas cartesianas. Isso mesmo! Ali não há espaços livres. Ali não há lugares para dúvidas. Ali não há frestas para indefinições. O cenário é construído com

precisão astronômica qual sistema planetário de Kepler. Pertencer a este mundo é estar irmanado a uma confraria em cujo dialeto o eterno. O invisível e o transcendente se teofaziam.

"Em que mundo orbital estamos a flutuar?", pergunta a um cidadão não-iniciado. "Que universo caleidoscópico estamos a visualizar?", indaga um transeunte ávido por coisas do outro mundo. Serei eu a responder. Estamos em um chão sagrado onde os moradores são autodeclarados "diferentes". Este é o reino encantado daqueles que aceitaram a Jesus como seu único e suficiente salvador. Reino ao qual fotografo na qualidade de um turista...

Estar neste exótico universo é ver o riso e o rosto dos que têm certeza de sua salvação. Peregrinos que são, dizem estar a caminho de Canaã Celestial. Isso explica o porquê de suas falas desprezarem as coisas deste mundo, tão passageiras, tão fugazes... Há, além da história, um alvo final a se alcançar. Os prazeres da terra não podem dar idéia do gozo dali... nesta terra os prazeres se findam... a vida presente é simplesmente um meio para que se atinja a meta final.

Por isso a jornada dos santos é ritmada e inspirada por canções e preces que anelam por um lar no céu. Esta é a razão também de, longe dos perdidos que jazem no lamaçal do pecado, poderem celebrar, poderosa e constantemente, o fato de estarem alvos mais que a neve. É verdade que pela bênção de terem optado pelo caminho estreito, encontrarão as mais ardilosas tentações que o inimigo de nossas almas usará a fim de desviá-lo para o caminho largo. Mas se o mal lhes ameaça é imprescindível que se tenham nos lábios as palavras de ordem do Excelso comandante que lhes dá o grito da

guerra: "Avante, avante, oh crentes! Soldados de Jesus". Assim se movimenta a marcha da família com Deus para a vitória final que só terminará no grande dia quando o som da trombeta ecoar. Até lá os fiéis se consagram em fervente oração cujas palavras ensaiadas tocam o coração do Santo e eterno Deus.

Que universo encantado este dos eleitos! Encantado não com passarinhos nem com belas flores! Encantado com palavra advinda de uma outra Palavra: a palavra, infalível e irrefutável, tal qual saída da boca do criador, a Escritura Sagrada, que é em própria lavra a revelação divina dos segredos imortais aos pecadores. Saber manuseá-la é ser detentor de um poder divino sobre as hostes do maligno. Saber onde se encontram os oráculos do Senhor é ter força para a caminhada. O salvo sabe antes mesmo que qualquer pergunta venha a ser formulada o adágio que diz "A resposta está na Bíblia". Não é sem razão que esta mesma Bíblia. Palavra de Deus que é, receberá como prova de reverência, em todas as épocas e lugares, monumentos de eterna homenagem em praças que a ostentem para que todos venham adotá-la como "regra de fé e prática".

Admirável mundo santo! As palavras neste mundo salvam seus locutores da penalidade, do poder, e da presença do pecado... As palavras neste mundo peregrinam com seus viandantes por sobre os montes e vales... As palavras neste mundo militam ao lado de seus guerreiros resgatando um exército de milhões que em trevas tão medonhas jazem perdidos sem o salvador... Assim vivem os resgatados do Senhor...

Ao fim deste olhar panorâmico por entre vales e montanhas, os quais espero não ter profanado, há uma confissão a fazer. Deste habitat sou um

exilado. Isto explica rimar verdade com bondade, migrei para outras paragens. (A liberdade é a irmã mais formosa da provisoriedade!). Devo também reconhecer que as não – muitas - vezes que me oferecem pão e vinho, ao som de preces musicalizadas, chego a celebrar com eles o sonho de um celeste porvir. Não importa que sobre mim pese a dura sentença de não ter suportado as palavras da "sã doutrina". Por isso mesmo, como revistá-los sem que meus óculos a primeira palavra a ser inscrita não seja tolerância?...

Sonho com um tempo em que as palavras sobre o Indizível deixarão de se transformar em mortalhas para embalsamar Aquele cujo nome é impronunciável. Até lá procuro tecer com outros irmãos, também exilados, uma rede de balanço onde as palavras se espelham pelo vento e anunciem aos quatro cantos que o "mundo ainda tem jeito apesar do que os homens têm feito".

6.2. Carta de Solicitação para Entrevistas

Curitiba, 10 de junho de 2000

Prezado Pastor:

Prezado Padre:

Ao cumprimentá-lo cordialmente, venho através da presente, conforme contato já feito, solicitar de Vossa Reverendíssima, preenchimento do questionário anexo.

A pesquisa tem a finalidade de atender as exigências acadêmicas para dissertação de mestrado, à respeito da influência dos programas religiosos na vida das comunidades.

Sendo só o que se faz presente para o momento, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

À Vossa Reverendíssima o Padre (...)

Ao Reverendo Pastor (...)

6.3. Questionário Sobre a Influência dos Programas Religiosos de Televisão na Vida da Comunidade

1) Qual é a denominação religiosa a que você pertence:

2) Qual é a sua idade?

de 17 a 21 de 22 a 30 de 31 a 40

de 41 a 50 de 50 a 60

3) Qual é a sua formação escolar?

nenhuma primária

secundária universitária

4) Qual é a sua ocupação profissional?

5) Quais são a sua renda mensal?

1 salário mínimo de 6 a 10 salários mínimo

até 3 salários mínimo de 10 a 20 salários mínimo

de 3 a 6 salários mínimo mais de 20 salários mínimo

6) Você assiste regularmente programas religiosos na televisão?

sim não

7) Quais?

Missa de Aparecida Santo Culto em Seu Lar

Oração das seis Igreja da Graça

- Santa Missa Em Seu Lar Anunciamos Jesus
 Oração do meio dia Palavra Viva
 Fala que eu te escuto Outros

8) De que maneira esses programas influenciam sua vida?

9) O que você não gosta nos programas religiosos na televisão:

10) Se você quiser use essas linhas |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7. Referências Bibliográficas

ADORNO et ali; introdução e comentários de Luiz Costa Lima. **Teoria da Cultura de Massas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1978.

ALBERT, Pierre & TUDESQ, Jean. **História de lo radio y la television**. México: BREVIÁRIOS del Fondo de Cultura Econômica, 1982.

ALVES, Carlos Alberto Rodrigues. **A vida é o dia de hoje**. Curitiba: JM Editora, 1999.

ALVES, Rubem. **O enigma da religião**. Petrópolis: Vozes, 1975.

_____. **Dogmatismo e tolerância**. São Paulo: Paulinas, 1982.

_____. **Da esperança**. Campinas: Papyrus, 1987.

_____. **A empresa da cura divina: um fenômeno religioso**. VALLE, E. **Cultura e povo**. São Paulo: Moraes e Cortez, 1979.

_____. **Protestantismo e Repressão**. São Paulo: Ática, 1979.

_____. **O que é Religião**. São Paulo: Vozes, 1981.

_____. **Filosofia da Ciência – Introdução ao Jogo e suas Regras**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____. **O Suspiro dos Oprimidos**. São Paulo: Paulinas, 1985.

ASSMANN, Hugo. **A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1986.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Referências**

Bibliográficas. NBR 6023/89. Rio de Janeiro.

_____. **Numeração Progressiva das Seções de um Documento.** NBR 6027/ (S.I.), 1989.

_____. **Apresentação de Dissertações e Teses.** 14:02.02-002/84. (São Paulo), 1984. 18 p.

BEOZZO, José. **Cursos de verão.** v. 7. São Paulo: Cesep- Paulus, 1993.

BERGER, Peter. **Perspectivas Sociológicas.** 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

_____. **O Dossel Sagrado** – Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião. São Paulo: Paulinas, 1985.

_____. Thomas Luckmann. **A Construção Social da Realidade.** 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

BORDIEU, Pierre. **O desencantamento do mundo:** estruturas econômicas e estruturas temporais. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. **Economia das Trocas Simbólicas.** 2ª.ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. **A Economia das Trocas Lingüísticas**. São Paulo: Edusp, 1996.

_____. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **As muitas moradas**: crenças e religiões no Brasil de hoje.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Templo, Teatro e Mercado**. Petrópolis – São Paulo – São Bernardo do Campo: Vozes, 1997.

CAPARELI, Sérgio. **Comunicação de massa sem massa**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

CASSIRER, E. **Las ciencias de la cultura**. México: BREVIÁRIOS del Fondo de Cultura Econômica, 1993.

CONNOR, Steven. **As culturas pós-modernas**: introdução teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 1993.

DEBRAY, Régis. **Vida e morte da imagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **Curso de midialogia geral**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DIAS, Zwinglio Mota. **Evaluacion Critica de la Pratica Ecumenica Latinoamericana.** In Cristianismo y Sociedade, nº 60, Buenos Aires: 1979.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Paulinas, 1989.

ECO, Umberto. **Viagem na irrealidade cotidiana.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

_____. **Apocalípticos e integrados.** São Paulo: Perspectiva, 1972.

ELLUL, Jacques. **A Palavra Humilhada.** São Paulo, Paulinas, 1984.

FERREIRA, Roberto Martins. **Sociologia da Educação.** São Paulo: Moderna, 1994.

GOETHALS, Gregor T. **El ritual de la televisión.** México: BREVIÁRIOS del fondo de Cultura, 1986.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HERBERT, MARCUSE. **Razão e Revolução**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

KAUFMANN, Walter. **The Portable Nietzsche**. 1965, p. 234.

KIERKEGAARD, Soren. **Fear and Trembling - The Sickness unto Death**. New York, Garden City, Doubleday, 1954.

LEAL FILHO, Laurindo Lalo. **A crise de qualidade da televisão brasileira**. São Paulo: 1997. Disponível na Internet: Tver – Direitos dos Telespectadores. 15/01/2000. [http:// www.tver.com.br](http://www.tver.com.br)

LEAL, Ondina F. **A leitura social da novela das oito**. Petrópolis: Vozes, 1986.

LONGHINI NETO, Luiz. **Pastoral como Nova Face da Missão**. São Bernardo do Campo, S.P., 1997. 475p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais da Religião) – Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Religião, UMESP, 1997.

MACEDO, Edir. **Libertação da teologia**. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, [19--].

MALINOWSKI, B.K. **Magia, ciência e religião**. Lisboa: Edições 70, [19--].

MARCONDES, Ciro F. **A televisão: a vida pelo vídeo**. São Paulo: Moderna, 1989.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

MARX & ENGELS. **The German Ideology**. London, Lawrence & Wishart, 1965.

MATTERLART, Armand. **Cultura como empresa multinacional**. México, 1990.

MCLUHAN, Marshal. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

MYRDAL, Gunnar. **O Valor em Teoria Social**. São Paulo: Pioneira, 1963

MORAIS, J. F. Regis de (Org.). **A religião e enfermidade. Construção social da enfermidade**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX**. 1 vol., 9ª ed. São Paulo: Forense Universitária, 1992.

NIEBUHR, Richard, H. Cristo e Cultura, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967

PIAGET, J. **A Equilíbrio da Estruturas Cognitivas – Problema Central do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar Editores: 1976.

POTEL, Julien. **Religion et Publicité**. Paris, Du Cerf: 1981.

RAMOS, José Mario Ortiz. **Televisão, publicidade e cultura de massas**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **A sociedade do sonho: comunicação, cultura e consumo**. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

ROSSI, Pe. Marcelo. **Eu sou feliz por ser católico**. Independente: São Paulo, 2000.

SILVA, C. E. Lins da. **Muito além do jardim botânico**. [S.l.]: [s.n.], [19--].

SODRÉ, Muniz. **A Comunicação do Grotesco**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

_____. **O Monopólio da Fala**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Reinventando a Cultura: A Comunicação e seus Produtos.**

Petrópolis: Vozes, 1977.

THOMAS, Keith. **Religião e o declínio da magia.** São Paulo: Companhia das

Letras, 1991.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade.** Petrópolis: Vozes, 1995.

THOMPSON, Keith. **Religião e o declínio da magia.** São Paulo: Companhia

das Letras: 1991.

TILLICH, Paul. **A era protestante.** São Paulo: Ciências da Religião, 1992.

_____. **The significance of the history of religions,** in KITAGAWA, J.

M. (edit) *The history of religions: essays on the problem of understanding,*

Chicago, University of Chicago Press, 1967.

TOURAINE, Alain. **Crítica da modernidade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

WEBER, Max. **Ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo:

Pioneira; Brasília : UnB, 1981.